

LA SALETTE: VERDADES E MENTIRAS, CONSEQUÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Tradução do material em arquivo pdf disponível no site [Les Amis du Christ Roi de France](http://LesAmisduChristRoi.de/France)

- [Introdução](#)
- [História da Aparição](#)
 - [História da Aparição](#)
 - [Mélanie Calvat](#)
 - [A aparição da Santíssima Virgem na montanha de La Salette](#)
 - [A Bela Senhora Senta-se no Nosso "Paraíso" Sem o Derrubar](#)
 - [Como os eclesiásticos receberam o Segredo?](#)
 - [A missão de Mélanie: fazer o clero aceitar a mensagem da Virgem Maria](#)
- [O que a Santíssima Virgem Maria nos ensina em La Salette](#)

- [Os grandes responsáveis pelos males profetizados pela Santíssima Virgem são os sacerdotes](#)
- [Males que os pecados dos sacerdotes causam à Igreja](#)
- [Horível atentado das missas sacrílegas](#)
- [Cartas de Mélanie sobre o clero](#)
- [Ministério estéril](#)
- [Roma perderá a fé. A Igreja será eclipsada](#)
- [Cadeia de eventos previstos no Segredo](#)
- [Conclusão](#)
- [Anexos](#)
 - [A « Visão »](#)
 - [Visão de Mélanie Calvat sobre os castigos vindouros](#)
 - [A ordem religiosa solicitada pela Santíssima Virgem em La Salette foi frustrada pelo bispo de Grenoble](#)
 - [Regra dos Apóstolos dos Últimos Tempos dada pela Santíssima Virgem a Mélanie](#)
 - [O Segredo de Mélanie foi censurado por Roma?](#)
 - [J. Vaquié \(Compêndio de Demonologia: extratos\)](#)
 - [J. Vaquié \(Reflexões sobre os inimigos em manobra: extratos\)](#)

Introdução

“Os céus falam suficientemente para que os crentes compreendam e insuficientemente para que os incrédulos não compreendam.”
Pascal

Para realizar meu modesto trabalho, inspirei-me nos seguintes escritos:

- « A verdadeira Mélanie de La Salette » por Hyacinthe Guilhot
- « [A Igreja está eclipsada](#) » por Louis-Hubert Remy
- « [A batalha preliminar](#) » por Jean Vaquié
- « A interpretação do Apocalipse » do Padre de Clorivière
- « Meditações para os padres » do R.P. Mach: [http://www.a-c-r-f.com/documents/R P MACH Le-tresor-du-pretre.pdf](http://www.a-c-r-f.com/documents/R_P_MACH_Le-tresor-du-pretre.pdf)
- « Meditações para os padres » do abade Chevassu
- « Refutação da condenação pelo abade Ricossa do Segredo de La Salette » de Maurice Canioni: <http://www.a-c-r-f.com/documents/Canioni-Maurice La-Salette.pdf>
- Diversos textos publicados, notadamente pelos redatores dos sites da Internet *Virgo Maria* e *Rore Sanctifica*.

Gostaria de agradecer a todos esses autores por seus trabalhos tão consideráveis. Queiram me perdoar se diminuo de alguma forma o alcance de seus escritos.

Neste exposé, começaremos fazendo um histórico da aparição, destacando a história extraordinária de Mélanie Calvat, a vidente de La Salette, e a reação dos eclesiásticos em relação ao Segredo confiado a Mélanie. Em seguida, na segunda parte, estudaremos os ensinamentos que a Santa Virgem quis nos dar durante essa aparição.

image not found



História da Aparição

História da Aparição

No dia 19 de setembro de 1846, a Santíssima Virgem Maria aparece para Mélanie Calvat e Maximin Giraud, pequenos pastores de respectivamente 15 e 10 anos, em La Salette, acima do vilarejo de Corps, no departamento de Isère. Ela confia a ambos uma mensagem para ser conhecida imediatamente por todo o seu povo, e a cada um deles uma mensagem secreta, que poderão publicar mais tarde. Mélanie poderá publicar a sua a partir de 1858.



Image not found or type unknown



Mélanie Calvat



Mélanie Calvat nasceu em uma família pobre no dia 7

de novembro de 1831. Conhecemos sobre sua infância através do que ela mesma escreveu em 1900 em « A Vida de Mélanie, Pastora de La Salette (sua infância) ». Ficamos surpresendidos por:

- O caráter extraordinário dos fatos relatados nesta autobiografia, seja por causas puramente humanas, seja por uma explicação sobrenatural;
- O número e a dureza das provas enfrentadas por Mélanie;
- A elevação dos sentimentos que ela expressa e a heroicidade das virtudes que ela reconhece implicitamente ter praticado;

Por essas razões, esta autobiografia teve detratores, assim como o Segredo confiado a Mélanie pela Santíssima Virgem em 19 de setembro de 1846, mas, se admitirmos que Mélanie teve o privilégio de ver a Santa Virgem em La Salette, o que impede que ela possa, como afirma, ter sido favorecida com outras aparições antes dessa data? Negar isso não faz sentido.

Além disso, é impossível que a Sabedoria infinita de Deus tenha querido confiar uma mensagem da mais alta importância e de alcance universal a uma criança destinada a perder a razão e a se perder em relatos imaginários, aptos a desacreditar essa mesma mensagem e comprometer sua

eficácia. Se o Bom Deus frequentemente se compraz em escolher os instrumentos mais humildes e humanamente menos qualificados (em aparência), jamais a loucura foi admitida entre os atributos desses instrumentos. Não. Mélanie nunca apresentou o menor desequilíbrio intelectual.

O que se revela, então, é que, assim como Santa Joana d'Arc foi preparada por "suas vozes" para a grande missão à qual Nosso Senhor Jesus Cristo a destinava, do mesmo modo o Céu preparou Mélanie, desde a mais tenra infância, para receber a grande mensagem da Santíssima Virgem em La Salette, no dia 19 de setembro de 1846, e para seu futuro ministério junto aos sacerdotes.

Então, Mélanie Calvat era uma Santa? Cabe à Igreja julgar! No entanto, é impossível ocultar os inúmeros testemunhos da virtude de Mélanie. A título de exemplo, aqui está o da Comunidade das Visitandinas de Roma, à qual Mélanie foi confiada por Leão XIII, para que ela pudesse redigir a Regra dada pela Mãe de Deus e as Constituições.

“ « ...Sua conduta e suas palavras logo nos revelaram quanta grande santidade estava encerrada nessa alma de elite... É-nos impossível relatar todas as virtudes que vimos praticar a essa grande serva de Deus; apenas podemos assegurar que era uma alma totalmente absorta em Deus, sem que a menor afetação a tornasse singular. Suas palavras eram sempre boas e edificantes e ela se deleitava em falar da Santíssima Virgem. Humilde e agradecida, considerava-se indigna das pequenas atenções que lhe dispensavam, dizendo agradavelmente, nessas ocasiões, que ela não passava de uma boa e simples pastora... Antes de ela nos deixar, nossa muito honrada Madre quis nos proporcionar a consolação de ouvir de sua boca o relato da Aparição da Santa Virgem na Montanha de La Salette. Mélanie obedeceu e, na presença de toda a Comunidade, contou-nos essa maravilhosa Aparição com tanta simplicidade e humildade que, ao final, todos ficaram comovidos até as lágrimas; e permanecemos grandemente edificadas ». (Fragmento copiado e traduzido para o francês do diário da Comunidade das Salesianas romanas (Visitandinas), redigido pela Irmã Marie-Christine; via Superiora. Citado em «Sœur Marie de la Croix», abade Gouin, Suplemento ao Imparcial, nº 27, 1970).

O testemunho e a vida de Mélanie Calvat são de grande importância para compreender bem o alcance da mensagem da Santíssima Virgem Maria em La Salette. Como veremos, **Mélanie lutou, de fato, toda a sua vida para difundir essa mensagem àqueles que ela interessa de modo especial: os sacerdotes.**

A aparição da Santíssima Virgem na montanha de La Salette

Vamos agora narrar a aparição.

Estamos no dia 18 de setembro de 1846, nos Alpes dauphinoises, a alguns quilômetros de Corps.

Mélanie Calvat, uma menina de quinze anos, está lá, cuidando das vacas de seu patrão, proprietário do povoado de Ablandins. Ela brinca conversando com as pequenas flores do Bom Deus, quando aparece um menino de dez anos, que ela não conhece. Maximin Giraud, esse é seu nome, também está cuidando de um pequeno rebanho e gostaria de brincar com Mélanie. Mas, ciumenta de sua liberdade, Mélanie, sem dizer uma palavra, se afasta do intruso. Ele a alcança. Ela se afasta novamente. E assim por várias vezes, até que, tomada de piedade, Mélanie faz sinal para Maximin sentar-se e, após longos minutos, consente em falar com ele. Eles se conhecem melhor, compartilham o pão que Mélanie trouxe para seu almoço. Ao anoitecer, voltam juntos para Corps, combinando se encontrar no dia seguinte.

No dia 19 de setembro, os dois pastores retornam juntos para a montanha. No caminho, Mélanie descobre em seu pequeno companheiro qualidades que lhe agradam. Ele é alegre, simples, atencioso, não é teimoso, mas um pouco curioso... Ele quer saber o que ela conta para as pequenas flores do Bom Deus...

Chegam ao pasto.

No final da manhã, Mélanie decide construir o que ela chama de *paraíso*. Há, nas proximidades, pedras e flores. Não é preciso mais nada. Logo, o *paraíso* se ergue... não muito alto... Cobrem-no com uma grande pedra, com flores por cima e pelos lados...

O dia está muito bonito. Nenhuma nuvem e, neste dia de setembro, o sol ainda está muito quente. Levantados bem cedo, nossos dois pastores são tomados pelo sono. Eles se deitam na grama e adormecem.



Aqui está a continuação do relato que a Irmã MARIA DA CRUZ, Vítima de Jesus, nascida Mélanie Calvat, Pastora de La Salette, fez ela mesma da aparição, enquanto se encontrava em CASTELLAMARE, em 21 de novembro de 1878. Este relato foi publicado com o Imprimatur de Dom Zola, bispo de Lecce, em 15 de novembro de 1879 :

<http://www.a-c-r-f.com/documents/Le-secret-de-melanie.pdf>.

A Bela Senhora Senta-se no Nosso "Paraíso" Sem o Derrubar

“« Tendo acordado e não vendo nossas vacas, chamei Maximin e subi o pequeno montículo. De lá, vendo que nossas vacas estavam deitadas tranquilamente, desci e Maximin subia, quando de repente vi uma bela luz, mais brilhante que o sol, e mal consegui dizer essas palavras: “Maximin, você vê, ali? Ah! Meu Deus!” Ao mesmo tempo deixei cair o bastão que tinha na mão. Não sei o que estava acontecendo dentro de mim naquele momento delicioso, mas me sentia atraída, sentia um grande respeito cheio de amor, e meu coração queria correr mais rápido do que eu.

Eu olhava intensamente para aquela luz que estava imóvel, e como se ela tivesse se aberto, avistei uma luz muito mais brilhante e que estava em movimento, e dentro daquela luz uma Senhora muito bonita sentada em nosso “Paraíso”, com a cabeça nas mãos. A Senhora bonita levantou-se, cruzou moderadamente os braços enquanto nos olhava e nos disse: “Aproximem-se, meus filhos, não tenham medo; **estou aqui para anunciar uma grande novidade!**” Essas palavras doces e suaves me fizeram voar até ela, e meu coração queria se grudar a ela para sempre. Chegando bem perto da Senhora bonita, diante dela, à sua direita, ela começou o discurso, e lágrimas começaram a cair de seus lindos olhos.

“Se o meu povo não quiser se submeter, sou forçada a deixar a mão do meu Filho agir. Ela é tão pesada e tão carregada que não posso mais retê-la.

“Há tanto tempo eu sofro por vocês! Se eu quiser que meu Filho não os abandone, sou incumbida de orar incessantemente. E vocês, não se importam com isso. Podem rezar, fazer o que quiserem, nunca poderão recompensar a dor que eu suportei por vocês.

«Eu vos dei seis dias para trabalhar, reservei o sétimo para mim, e não querem me concedê-lo. É isso que torna tão pesado o braço do meu Filho.

«Aqueles que conduzem as carroças não sabem falar sem colocar o Nome do meu Filho no meio. São essas duas coisas que tornam tão pesado o braço do meu Filho.

«Se a colheita se estraga, é apenas por causa de vocês.

«Eu lhes mostrei isso no ano passado com as batatas; vocês não deram importância; pelo contrário, quando encontravam algumas estragadas, vocês blasfemavam e usavam o Nome do meu Filho. Elas continuarão a se estragar, no Natal não haverá mais».

Aqui eu tentava interpretar a palavra: *pommes de terre*; acreditava entender que isso significava maçãs. A bela e boa Senhora, adivinhando meu pensamento, retomou assim:

«Vocês não me compreendem, meus filhos? — Vou dizer de outra forma».

A tradução em francês é esta:

«Se a colheita se estraga, é apenas por causa de vocês; eu lhes mostrei isso no ano passado com as batatas, e vocês não deram importância; pelo contrário, quando encontravam algumas estragadas, vocês blasfemavam e usavam o Nome do meu Filho. Elas continuarão a se estragar, e no Natal não haverá mais.

«Se vocês têm trigo, não devem semeá-lo.

«Tudo o que semearem, os animais comerão; e o que vier, cairá tudo em pó quando vocês o baterem. Virá uma grande fome. Antes que a fome chegue, as crianças pequenas abaixo de sete anos terão tremores e morrerão nos braços das pessoas que as segurarem; os outros farão penitência pela fome. As nozes ficarão ruins; as uvas apodrecerão».

Aqui, a bela Senhora que me encantava ficou um momento sem se fazer ouvir; eu via, no entanto, que ela continuava, como se estivesse falando, a mover graciosamente seus amáveis lábios. Maximin recebia então seu segredo. Em seguida, dirigindo-se a mim, a Santíssima Virgem me falou e me deu um segredo em francês. Eis aqui o segredo inteiro, tal como ela me deu:

«Mélanie, o que vou lhe dizer agora não será sempre secreto: você poderá publicá-lo em **1858**.

«Os padres, ministros de meu Filho, os padres por sua má vida, por suas irreverências e sua impiedade ao celebrar os santos mistérios, pelo amor ao dinheiro, amor à honra e aos prazeres, os padres se tornaram cloacas de impureza. Sim, os padres pedem vingança, e a vingança está suspensa sobre

suas cabeças. Ai dos padres e das pessoas consagradas a Deus que por suas infidelidades e sua má vida crucificam novamente meu Filho! Os pecados das pessoas consagradas a Deus clamam ao Céu e pedem vingança, e eis que a vingança está às suas portas, pois não há mais ninguém para implorar misericórdia e perdão para o povo; não há mais almas generosas, não há mais ninguém digno de oferecer a Vítima imaculada ao Eterno em favor do mundo [1].

«Deus vai castigar de uma maneira sem precedentes.

«Ai dos habitantes da terra! Deus vai esgotar Sua cólera, e ninguém poderá escapar de tantos males reunidos.

«Os chefes, os condutores do povo de Deus **negligenciaram a oração e a penitência**, e o demônio **obscureceu suas inteligências**; eles se tornaram essas estrelas errantes que o velho diabo arrastará com sua cauda para fazê-las perecer. Deus permitirá que a velha serpente coloque **divisões** entre os governantes, em todas as sociedades e em todas as famílias; sofrer-se-á penas físicas e morais; **Deus abandonará os homens a si mesmos**, e enviará castigos que se sucederão por mais de trinta e cinco anos.

«A Sociedade está às vésperas dos flagelos mais terríveis e dos maiores acontecimentos; deve-se esperar ser governado por uma vara de ferro e beber o cálice da cólera de Deus.

«Que o Vigário de meu Filho, o Soberano Pontífice Pio IX, não saia mais de Roma após o ano de 1859; mas que seja firme e generoso, que combata com as armas da fé e do amor; eu estarei com ele.

«Que ele desconfie de Napoleão; seu coração é duplo, e quando ele quiser ser ao mesmo tempo Papa e imperador, logo Deus se retirará dele: ele é aquela águia que, querendo sempre se elevar, cairá sobre a espada que queria usar para obrigar os povos a se fazerem elevar.

«A Itália será punida por sua ambição em querer sacudir o jugo do Senhor dos Senhores; assim, ela será entregue à guerra; o sangue correrá por todos os lados; **as igrejas serão fechadas ou profanadas; os padres e os religiosos serão expulsos; serão mortos, e mortos de uma morte cruel. Muitos abandonarão a fé, e o número de padres e religiosos que se separarão da verdadeira religião será grande; entre essas pessoas se encontrarão até mesmo Bispos.**

«Que o Papa se mantenha em guarda contra os fazedores de milagres, pois chegou o tempo em que os prodígios mais surpreendentes acontecerão na terra e nos ares.

«No ano de 1864, Lúcifer com um grande número de demônios serão soltos do inferno: eles abolirão a fé pouco a pouco e mesmo nas pessoas consagradas a Deus: eles as cegarão de tal maneira que, a menos de uma graça particular, essas pessoas tomarão o espírito desses anjos maus: várias casas religiosas perderão inteiramente a fé e perderão muitas almas.

«Os maus livros abundarão sobre a terra, e os espíritos das trevas espalharão por toda parte um relaxamento universal para tudo o que diz respeito ao serviço de Deus; eles terão um poder muito grande sobre a natureza: haverá igrejas para servir esses espíritos. Pessoas serão transportadas de um lugar a outro por esses espíritos maus, e até mesmo padres, porque eles não se terão conduzido pelo bom espírito do Evangelho, que é um **espírito de humildade, de caridade e de zelo pela glória de Deus**. Far-se-á ressuscitar mortos e justos (*isto é, esses mortos tomarão a figura das almas justas que viveram na terra, a fim de melhor seduzir os homens; esses supostos mortos ressuscitados, que não serão outra coisa senão o demônio sob essas figuras, pregarão um outro Evangelho contrário ao do verdadeiro Cristo Jesus, negando a existência do Céu, ou ainda as almas dos condenados. Todas essas almas parecerão como unidas a seus corpos*). **Haverá em todos os lugares prodígios extraordinários, porque a verdadeira fé se extinguiu e a falsa luz ilumina o mundo. Ai dos Príncipes da Igreja que estarão ocupados apenas em acumular riquezas sobre riquezas, em salvaguardar sua autoridade e em dominar com orgulho!**

«O Vigário de meu Filho terá muito que sofrer, porque por um tempo a Igreja será entregue a grandes perseguições: será o tempo das trevas; **a Igreja terá uma crise terrível.**

«A santa fé de Deus sendo esquecida, cada indivíduo quererá se guiar por si mesmo e ser superior aos seus semelhantes. Abolir-se-ão os poderes civis e eclesiásticos, toda ordem e toda justiça serão pisoteadas; não se verá senão homicídios, ódio, inveja, mentira e discórdia, sem amor pela pátria nem pela família.

«O Santo Padre sofrerá muito. Estarei com ele até o fim para receber seu sacrifício.

«Os maus atentarão várias vezes contra sua vida sem poder prejudicar seus dias; mas nem ele, nem seu sucessor..., verão o triunfo da Igreja de Deus.

«Os governantes civis terão todos um mesmo desígnio, que será abolir e fazer desaparecer todo princípio religioso, para dar lugar ao materialismo, ao ateísmo, ao espiritismo e a todos os tipos de vícios.

«No ano de 1865, ver-se-á a abominação nos lugares santos; nos conventos, as flores da Igreja estarão putrefatas e o demônio se tornará como o rei dos corações. Que aqueles que estão à frente das comunidades religiosas se mantenham em guarda para as pessoas que devem receber, porque o demônio usará toda a sua malícia para introduzir nas ordens religiosas pessoas entregues ao pecado, pois as desordens e o amor aos prazeres carnavais serão espalhados por toda a terra.

«A França, a Itália, a Espanha e a Inglaterra estarão em guerra; o sangue correrá nas ruas; o Francês lutará contra o Francês, o Italiano contra o Italiano; em seguida, haverá uma guerra geral que será espantosa. Por um tempo, Deus não se lembrará mais da França nem da Itália, porque o Evangelho de Jesus Cristo não é mais conhecido. Os maus desdobrarão toda a sua malícia; matar-se-ão, massacrar-se-ão mutuamente, até mesmo nas casas.

«Ao primeiro golpe de sua espada fulminante, as montanhas e a natureza inteira tremerão de pavor, porque as desordens e os crimes dos homens perfuram a abóbada dos céus. **Paris será queimada e Marselha engolida; várias grandes cidades serão abaladas e engolidas por terremotos: acreditar-se-á que tudo está perdido;** não se verá senão homicídios, não se ouvirá senão ruídos de armas e blasfêmias. Os justos sofrerão muito; suas orações, sua penitência e suas lágrimas subirão até o Céu, e todo o povo de Deus pedirá perdão e misericórdia, e pedirá minha ajuda e minha intercessão. Então Jesus Cristo, por um ato de Sua justiça e de Sua grande misericórdia para com os justos, ordenará a Seus anjos que todos os Seus inimigos sejam mortos. De repente, os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo e todos os homens entregues ao pecado perecerão, e a terra se tornará como um deserto. Então se fará a paz, a reconciliação de Deus com os homens; Jesus Cristo será servido, adorado e glorificado; a caridade florescerá por toda parte. Os novos reis serão o braço direito da santa Igreja, que será forte, humilde, piedosa, pobre, zelosa e imitadora das virtudes de Jesus Cristo. O Evangelho será pregado por toda parte, e os homens farão grandes progressos na fé, porque haverá unidade entre os obreiros de Jesus Cristo, e os homens viverão no temor de Deus.

«Esta paz entre os homens não será longa: vinte e cinco anos de colheitas abundantes os farão esquecer que **os pecados dos homens são a causa de todas as penas que chegam sobre a terra.**

«Um precursor do anticristo, com suas tropas de várias nações, combaterá contra o verdadeiro Cristo, o único Salvador do mundo; ele derramará muito sangue e quererá **aniquilar o culto de Deus** para se fazer ver como um Deus.

«A terra será atingida por todos os tipos de pragas (além da peste e da fome que serão gerais); haverá guerras até a última guerra, que será então feita pelos dez reis do anticristo, reis que terão todos um mesmo desígnio e serão os únicos

que governarão o mundo. Antes que isso aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo; só se pensará em se divertir; os maus se entregarão a todos os tipos de pecados; mas os filhos da santa Igreja, os filhos da fé, meus verdadeiros imitadores, crescerão no amor de Deus e nas virtudes que me são mais caras. Felizes **as almas humildes** conduzidas pelo Espírito Santo! Eu combaterei com elas até que cheguem à plenitude da idade.

«A natureza pede vingança pelos homens, e ela estremece de pavor na expectativa do que deve acontecer à terra manchada de crimes.

«Tremei, terra, e vós que fazeis profissão de servir a Jesus Cristo e que interiormente adorais a vós mesmos, tremei; pois Deus vai vos entregar a Seu inimigo, porque **os lugares santos estão na corrupção**; muitos conventos não são mais as casas de Deus, mas os pastos de Asmodeu e dos seus.

«Será durante esse tempo que nascerá o anticristo, de uma religiosa hebraica, de uma falsa virgem que terá comunicação com a velha serpente, o mestre da impureza; seu pai será Ev.; ao nascer, ele vomitará blasfêmias, terá dentes; em uma palavra, será o diabo encarnado; ele soltará gritos assustadores, fará prodígios, se alimentará apenas de impurezas. Ele terá irmãos que, embora não sejam como ele demônios encarnados, serão filhos do mal; aos 12 anos, eles se farão notar por suas valentes vitórias que alcançarão; logo, estarão cada um à frente dos exércitos, assistidos por legiões do inferno.

«As estações serão alteradas, a terra só produzirá frutos ruins, os astros perderão seus movimentos regulares, a lua refletirá apenas uma fraca luz avermelhada; a água e o fogo darão ao globo da terra movimentos convulsivos e horríveis terremotos, que engolirão montanhas, cidades, (etc.).

«Roma perderá a fé e se tornará a sede do anticristo.

«Os demônios do ar com o anticristo farão grandes prodígios sobre a terra e nos ares, e os homens se perverterão cada vez mais. Deus cuidará de Seus fiéis servos e dos homens de boa vontade; o Evangelho será pregado por toda parte, todos os povos e todas as nações terão conhecimento da verdade!

«Dirijo um apelo urgente à terra: chamo os verdadeiros discípulos do Deus vivo e reinante nos céus; chamo os verdadeiros imitadores de Cristo feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; chamo meus filhos, meus verdadeiros devotos, aqueles que se entregaram a mim para que eu os guie a meu divino Filho, aqueles que carrego em meus braços, por assim dizer, aqueles que viveram de meu espírito; finalmente, chamo **os Apóstolos dos últimos tempos**, os fiéis discípulos de Jesus Cristo que viveram no desprezo pelo mundo e por si mesmos, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, no sofrimento e

desconhecidos do mundo. É hora de eles saírem e iluminarem a terra. Vão, e mostrem-se como meus filhos queridos; estou com vocês e em vocês, desde que sua fé seja a luz que os ilumine nesses dias de infortúnio. Que seu zelo os torne famintos pela glória e honra de Jesus Cristo. **Lutem, filhos da luz, vocês, o pequeno número que enxerga**; pois este é o tempo dos tempos, o fim dos fins.

«**A Igreja será eclipsada, o mundo ficará consternado.** Mas eis Enoque e Elias, cheios do Espírito de Deus; eles pregarão com o poder de Deus, e os homens de boa vontade acreditarão em Deus, e muitas almas serão consoladas; eles farão grandes progressos pela virtude do Espírito Santo e condenarão os erros diabólicos do Anticristo.

«Ai dos habitantes da terra! Haverá guerras sangrentas e fomes; pestes e doenças contagiosas; haverá chuvas de uma granizo terrível de animais; trovões que abalarão cidades; terremotos que engolirão países; ouvirão vozes nos ares; os homens baterão a cabeça contra as paredes; eles chamarão a morte, e de outro lado a morte será seu suplício; o sangue correrá por todos os lados. Quem poderá vencer, se Deus não diminuir o tempo da provação? Pelo sangue, lágrimas e orações dos justos, Deus se deixará comover; Enoque e Elias serão mortos; a Roma pagã desaparecerá; o fogo do Céu cairá e consumirá três cidades; todo o universo será atingido de terror, e muitos se deixarão seduzir porque não adoraram o verdadeiro Cristo vivo entre eles. É hora; o sol se obscurece; **só a fé viverá.**

«Eis o tempo; o abismo se abre. Eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com seus súditos, dizendo-se o "Salvador" do mundo. Ele se elevará com orgulho nos ares para ir até o céu; ele será sufocado pelo sopro do Arcanjo São Miguel. Ele cairá, e a terra, que desde três dias estará em contínuas evoluções, abrirá seu seio cheio de fogo; ele será mergulhado para sempre com todos os seus nos abismos eternos do inferno. Então a água e o fogo purificarão a terra e consumirão todas as obras do orgulho dos homens, e tudo será renovado: Deus será servido e glorificado».

Em seguida, a Santíssima Virgem me deu, também em francês, a Regra de uma nova Ordem Religiosa.

"Depois de me dar a Regra desta nova Ordem Religiosa, a Santíssima Virgem retomou assim a continuação do Discurso:

«Se eles se converterem, as pedras e as rochas se transformarão em trigo, e as batatas serão semeadas pela terra. Vocês fazem bem a sua oração, meus filhos?»

Nós dois respondemos:

«Oh! não, Senhora, não muito».

«Ah! meus filhos, é preciso fazê-la bem, à noite e pela manhã. Quando não puderem fazer melhor, digam um Pai Nosso e uma Ave Maria; e quando tiverem tempo e puderem fazer melhor, dirão mais.

«Só vão algumas mulheres um pouco idosas à Missa; as outras trabalham todo o verão no Domingo; e no inverno, quando não sabem o que fazer, vão à Missa apenas para zombar da religião. Na Quaresma, eles vão à casa de carnes como os cachorros.

«Vocês não viram trigo estragado, meus filhos?»

Nós dois respondemos: «Oh! não, Senhora».

A Santíssima Virgem, dirigindo-se a Maximin:

«Mas você, meu filho, você deve ter visto isso uma vez perto do Canto, com seu pai. O homem da propriedade disse a seu pai: Venha ver como meu trigo está estragando. Vocês foram lá. Seu pai pegou duas ou três espigas em sua mão, as esfregou, e elas caíram em pó. Depois, quando voltavam, quando já não estavam a mais de meia hora de Corps, seu pai lhe deu um pedaço de pão, dizendo: Tome, meu filho, coma este ano, pois não sei quem comerá no próximo ano, se o trigo continuar estragando assim».

Maximin respondeu: «É verdade, Senhora, eu não me lembrava disso».

A Santíssima Virgem terminou seu discurso em francês:

«Bem, meus filhos, vocês o transmitirão a todo o meu povo».

A belíssima Senhora atravessou o riacho; e a dois passos do riacho, sem se virar para nós que a seguíamos (porque ela atraía a si pelo seu brilho e ainda mais por sua bondade que me embriagava, que parecia derreter meu coração), ela nos disse **ainda**:

«Bem, meus filhos, vocês o transmitirão a todo o meu povo».

Então ela continuou a caminhar até o local onde eu havia subido para ver onde estavam nossas vacas. Seus pés tocavam apenas a ponta da grama sem dobrá-la. Chegando ao pequeno outeiro, a bela Senhora parou, e rapidamente me coloquei diante dela, para olhá-la bem, bem, e tentar saber qual caminho ela inclinava mais a seguir; pois estava feito de mim, eu havia esquecido tanto minhas vacas quanto os patrões para os quais eu estava a serviço; eu me havia apegado para sempre e incondicionalmente à *Minha* Senhora; sim, eu não

queria nunca, nunca mais deixá-la; eu a seguia sem segundas intenções, e com a disposição de servi-la enquanto eu viver.

Com *Minha Senhora*, eu acreditava ter esquecido o paraíso; eu não tinha mais outro pensamento a não ser bem servi-la em tudo; e eu acreditava que eu poderia fazer tudo o que Ela me dissesse para fazer, pois parecia-me que Ela tinha muito poder. Ela me olhava com uma terna bondade que me atraía a Ela; eu teria querido, com os olhos fechados, lançar-me em seus braços. Ela não me deu tempo de fazê-lo. Ela se elevou insensivelmente do chão a uma altura de aproximadamente um metro e mais; e ficando assim suspensa no ar por um instante muito pequeno, minha bela Senhora olhou para o céu, depois para a terra à sua direita e à sua esquerda, então Ela me olhou com olhos tão doces, tão amáveis e tão bons, que eu acreditava que Ela me atraía para seu interior, e parecia-me que meu coração se abria ao dela.

E enquanto meu coração se fundia em uma doce dilatação, a bela figura de minha boa Senhora desaparecia pouco a pouco: parecia-me que a luz em movimento se multiplicava ou se condensava em torno da Santíssima Virgem, para me impedir de vê-La por mais tempo. Assim, a luz tomava o lugar das partes do corpo que desapareciam de meus olhos; ou bem parecia que o corpo de minha Senhora se transformava em luz ao se fundir. Assim, a luz em forma de globo se elevava suavemente em linha reta.

Não posso dizer se o volume de luz diminuía à medida que se elevava, ou se era o afastamento que fazia com que eu visse a luz diminuindo à medida que ela se elevava; o que sei é que fiquei com a cabeça erguida e os olhos fixos na luz, mesmo depois que essa luz, que continuava se afastando e diminuindo de volume, acabou por desaparecer.

Meus olhos se desprenderam do firmamento, olhei em torno de mim, vi Maximin me olhando, e lhe disse: "Mémin, isso deve ser o bom Deus de meu pai, ou a Santíssima Virgem, ou alguma grande santa". E Maximin, erguendo a mão no ar, disse: "Ah, se eu soubesse!">>

Notemos aqui que Mélanie e Maximin receberam a mensagem e seus respectivos segredos parcialmente em francês, língua que eles conheciam muito pouco (eles falavam o dialeto local). Essa é uma das provas da autenticidade da aparição, pois como crianças tão jovens, falando apenas o dialeto local, poderiam se lembrar, anos depois, das palavras que a Santíssima Virgem lhes confiou?

[1] Para o entendimento dos termos gerais deste "estilo profético", veja a carta de Mons. Zola de 21 de maio de 1880 ao Abade Roubaud.

Como os eclesiásticos receberam o Segredo?

A autenticidade da Aparição e o segredo de Mélanie aprovados pela Igreja.

A Igreja realmente se pronunciou sobre a origem divina do Segredo de La Salette, autorizou sua divulgação e recomendou seus ensinamentos. Eis como e em quais circunstâncias.

Monsenhor De Bruillard, bispo de Grenoble em 1846, realizou uma longa, rigorosa e minuciosa investigação canônica sobre o fato da Aparição, mas dado que os Segredos dos pastores faziam parte integrante dela (este é um dado histórico que apenas a má-fé contesta a partir de 1875) e que eles poderiam ser decisivos para a causa, e antes de declarar a Aparição autêntica, suspendeu seu julgamento à opinião do Papa Pio IX, ao qual enviou os Segredos redigidos por Maximin e Mélanie. Previamente, ele havia tomado a precaução de ler os textos para não submeter ao Papa algo inconveniente ou indigno dele. A resposta veio de Roma no final de agosto de 1851, trazida pelo abade Rousselot, o enviado de Monsenhor de Bruillard:

“Nada, nos segredos lidos pelo Papa Pio IX e comunicados por ele ao Prefeito da Congregação dos Ritos, o cardeal Lambruschini, Secretário de Estado, se opõe a que o bispo diocesano não profira seu julgamento”. (“O fato de La Salette”, Louis Basset, ed. du Cerf, 1955).

O projeto do Julgamento Doutrinário de Reconhecimento foi enviado ao Prefeito dos Ritos, que respondeu ao cânon Rousselot com uma espécie de "Nihil obstat" que J. Stern resume assim: "Ele leu o Mandamento "muito atentamente". Em sua opinião, o bispo de Grenoble observou "as regras da santa Igreja".

A leitura "não deixou nada a desejar" ao Cardeal, especialmente pelo exame do evento que foi conduzido com edificante e totalmente louvável rigor" (La Salette, Documentos Autênticos, Maio 1849-Nov. 1854, ed. du Cerf, 1984, Paris).

Assim encorajado pelo próprio Papa Pio IX, que tomou conhecimento do caso, a reconhecer a Aparição, e pela autoridade competente, Monsenhor de Bruillard publicou em 19 de setembro

seguinte seu Mandamento pelo qual declarava "indubitável e certa" a Aparição de La Salette e na qual ele especificava:

“Assim caiu a última objeção que se fazia contra a Aparição, a saber, que não havia segredo, ou que este segredo não tinha importância, era mesmo pueril, e que as crianças não queriam dá-lo a conhecer à Igreja". (Basset, op. cit.).

Entre 1871 e 1874, o Senhor Girard publicou várias obras contendo o Segredo com explicações e a defesa da reputação dos Pastores. Para três dessas obras, ele recebeu, por sua vez, a bênção autógrafa do Papa Pio IX.

Em 3 de dezembro de 1878, durante uma longa e emocionante audiência, houve um diálogo memorável entre Leão XIII e Mélanie. O Papa lhe ordenou que fosse a La Salette para difundir sua mensagem e fundar a Ordem da Mãe de Deus; isso não aconteceu devido à revolta aberta de Monsenhor Fava. O Sumo Pontífice também ordenou a Mélanie que escrevesse a Regra da Ordem dos Apóstolos dos Últimos Tempos e as Constituições, o que ela fez. A Regra dada pela Santa Virgem segue o Segredo.

Em outra ocasião, no Sábado Santo do ano de 1880, Leão XIII declarou ao cardeal Ferrieri e ao R.P. Fusco a respeito do Segredo que eles acabavam de entregar-lhe:

“Este documento deve ser publicado",

e ordenou ao advogado Amédée Nicolas "redigir um folheto explicativo do Segredo inteiro para que o público o compreenda bem".

Além disso, o relato da Aparição, incluindo o Segredo, redigido por Melânia, recebeu o Imprimatur de Monsenhor Sforza, de Monsenhor Zola, do R.P. Lepidi, Assistente Perpétuo do Santo Ofício.

A Oposição ao Segredo.

Santo Agostinho : « A verdade agrada a todos, só nos desagrada quando nos repreende ».

O Caso Caterini:

O bispo de Troyes, Monsenhor Cortet, que se opôs à publicação do Segredo de Mélanie em 1879 (com imprimatur de Monsenhor Sforza e de Monsenhor Zola), recorreu ao Índice em 1880, e teve seu pedido negado, sendo encaminhado para a Inquisição. Ele então ameaçou Roma de retirar o dinheiro de São Pedro se nada fosse feito em seu favor. Além disso, uma dúzia de bispos franceses, e não os menos importantes, ferrenhos adversários de Mélanie e do Segredo, ameaçava fazer um

cisma. Foi então que o Cardeal **Caterini**, secretário da Inquisição, escreveu uma carta (datada de 14 de agosto de 1880) destinada a aplacar a violência da oposição (ele mesmo admitirá ter escrito "forçado pelas circunstâncias"). Aqui está o seu conteúdo:

“Os Eminentíssimos Cardeais juntamente comigo, Inquisidores da fé, me encarregaram de responder que o Santo Sé viu com desagrado a publicação deste opúsculo (o Segredo com imprimatur. NdaR.) e que sua vontade é que os exemplares já distribuídos sejam, tanto quanto possível, retirados das mãos dos fiéis, se (o Segredo) causa tumulto na França, mas **mantenha-os nas mãos do clero para que possam se beneficiar dele**".

À recepção desta carta, Monsenhor Cortet ficou aterrorizado porque, após ter dito para retirar o opúsculo das mãos dos fiéis, o cardeal Caterini acrescentava: «**mas mantenha-o nas mãos do clero para que ele se beneficie**». Esta linha, por si só, provava a origem divina do Segredo; pois não se mantém, mesmo para o bem, nas mãos dos sacerdotes um opúsculo que não seria mais que um panfleto. Não ousando publicar esta carta, o bispo de Troyes a enviou ao seu colega de Nîmes, Monsenhor Besson, que não se importou com tão pouco: ele suprimou a linha incômoda, substituiu-a por uma linha pontilhada e publicou primeiro este documento que não era dirigido a ele, na Semana Religiosa de Nîmes, com sua engenhosa linha pontilhada e algumas liberdades de tradução destinadas a agravar o alcance [2]. Outras dioceses imitaram sem vergonha essa fraude.

Os bispos conjurados contra o segredo de La Salette eram numerosos. Existia na corte pontifícia um partido poderoso, que não recuava diante de nenhuma audácia em sua hostilidade ao Segredo de La Salette. Na França, em 1915, eles eram chefiados pelos cardeais Luçon, arcebispo de Reims, de Cabrières, arcebispo de Nîmes, Amet, arcebispo de Paris, e Sevin, Primaz das Gálias. Sob o pretexto do Consistório, o cardeal de Cabrières foi a Roma para obter a condenação do segredo. No **23 de dezembro de 1915**, Monsenhor Sbaretti enviou de Roma um « decreto », nem mesmo assinado por ele que se dizia Assessor da Santa Sé, a Monsenhor Maurin, e no dia 6 de janeiro de 1916, a Semana Religiosa de Grenoble publicou este decreto anônimo e não aprovado pelo papa, como é obrigatório. Este decreto « *ordena a todos os fiéis, de qualquer país a que pertençam, que se abstenham de tratar e discutir o assunto em questão sob qualquer pretexto e sob qualquer forma que seja...* ». O decreto visava, sob o pretenso cuidado de apaziguar, mas isso era apenas um pretexto, não o conteúdo do Segredo, mas os comentários arriscados e inusitados que haviam sido feitos, por « amigos » conhecidos por sua imprudência, até mesmo seu zelo imoderado (por exemplo, o Padre Parent) ou por detratores pouco escrupulosos que alimentavam a violência da polêmica (por exemplo, o abade Nortet, missionário apostólico da diocese de Grenoble).

Ora, este decreto não indica a data da reunião da Santa Sé; não menciona a aprovação do Papa, o que é indispensável; deve ser assinado pelo secretário da Santa Sé, o cardeal Merry del Val, e por um bispo assessor, o que não é o caso; portanto, ele viola todas as regras eclesiásticas. Este decreto praticamente anônimo poderia proibir a divulgação do Segredo aprovado por Pio IX, Leão XIII, São Pio X, e revestido da aprovação e do imprimatur do cardeal-arcebispo de Nápoles, Monsenhor Sforza, assim como do bispo de Lecce, Monsenhor Zola? (a quem são atribuídos vários milagres e cujo corpo foi encontrado em perfeito estado de conservação vários anos após seu

sepultamento).

É impossível: Bento XV, que reinava em 1915, não podia condenar o Segredo de La Salette, porque, se o tivesse condenado:

1. Ele teria incriminado Pio IX, que encorajou o Ordinário do Local a reconhecer « indubitável e certa » toda a Aparição, sem excluir o Segredo de Mélanie, como uma Mensagem celestial, ao reconhecer esse segredo que não seria mais do que um libelo, obra do demônio;
2. Ele teria minado assim, desde a base, toda a Aparição cuja adoração foi autorizada por Pio IX: pois, se o Segredo de La Salette, « parte integrante, conexa do fato sobrenatural », segundo o vigário geral de Grenoble, Giray, inimigo virulento do Segredo, é uma ilusão ou uma sugestão do demônio, o mesmo deve necessariamente se aplicar ao restante da Aparição;
3. Ele teria convencido Léon XIII e São Pio X de cumplicidade nessa impostura, já que, durante 43 anos, esses papas haviam dado seu assentimento à propagação desse Segredo.

Notemos bem toda a astúcia dos cardeais! O Soberano Pontífice é o único qualificado para proibir o Segredo de La Salette. O decreto anônimo não usa a palavra « *condenação* », mas « *proíbe a qualquer um, sob pena de excomunhão, de tratar e de discutir a questão do Segredo de La Salette* ». Na falta de poder para condenar o Segredo, esforça-se para enterrá-lo vivo.

Notemos também quanto o Santo Ofício manifesta (já!) uma forma acentuada de independência em relação à autoridade soberana do Vigário de Cristo.

Além disso, as coisas não pararam por aí. Uma verdadeira oportunidade surgiu alguns anos depois para o partido muito ativo e bem estruturado dos inimigos de La Salette.

No **10 de maio de 1923**, um segundo decreto do Santo Ofício « *proscree e condena o opúsculo A Aparição da Santíssima Virgem sobre a Montanha de La Salette, de 19 de setembro de 1845* ».

No entanto, no ano anterior (1922), foi reeditado o texto de Mélanie examinado pelo Index e publicado em 1879 com o imprimatur de Monsenhor Zola; o P. Lepidi, assistente perpétuo do Index, havia acrescentado seu imprimatur e esta menção incomum: « estas páginas foram escritas para a pura verdade » (Brochura dita Lepidi publicada em 1922).

Na realidade, não foi esse texto que o Santo Ofício teve em mãos, mas uma brochura falsificada pelo Dr. Grémillon (alias Mariavé), que havia colado, ao lado do Segredo, um texto contendo absurdos sobre a Igreja e que ele havia enviado por centenas a eclesiásticos de todas as ordens e lugares. A reunião do Santo Ofício ocorreu na ausência do P. Lepidi, doente, que foi colocado diante do fato consumado. O decreto foi publicado nos « *Acta Apostolicæ Sedis* » (Atos da Santa Sé) com um estranho erro de data: 1845 em vez de 1846, e um título truncado em dois terços.

Eis o que há sobre esta terceira condenação, que não foi mais do que a anterior a conclusão de um julgamento canônico apenas do conteúdo do Segredo. Em 1936, Monsenhor Natucci, Promotor da Fé na Sagrada Congregação dos Ritos, confirmará que o Segredo publicado por Mélanie, não

contendo visivelmente nada que fosse contrário à Fé ou à Moral, não estava condenado (segundo uma carta do P. Sorrel, capelão de La Salette, ao cônego Million, antigo capelão do peregrinamento).

Era com uma aparência de justificação e de legalidade que os decretos de 1915 e 1923 pesavam sobre a consciência dos fiéis; hoje, conhecemos a intriga e o abuso de poder aos quais devem sua existência.

O que aconteceu desde o Vaticano deles?

No momento do « concílio » Vaticano deles, os bispos colocaram a Santíssima Virgem Maria para fora [3]. A sanção foi terrível: como Nossa Senhora nos anunciou (veremos mais adiante), a Santa Igreja foi eclipsada e os bandidos eclesiásticos abandonaram o púlpito da Verdade para assumir as rédeas de uma nova igreja conciliar. É bem evidente que, na igreja conciliar, não se fala mais nada do Segredo confiado pela Santíssima Virgem a Mélanie. Não se vai, afinal, dar um tiro no próprio pé.

Alguns clérigos tiveram a coragem de resistir a essa apostasia. Mas, mais uma vez, sem devolver à Santíssima Virgem seu papel primordial. A maioria ignora soberanamente o Segredo de Mélanie, e alguns até retomam, por interesse, a posição de oponente ao Segredo (afinal: « colocamos a verdade onde estão nossos interesses »). É o caso, em particular, do abade Ricossa do Instituto Mater Boni Consilii (IMBC).

Em 1999, traindo Monsenhor Guérard, que era um grande devoto de La Salette [4], **o abade Ricossa** (Sodalitium, nº 48 e 52), extrapola essa condenação do Segredo a partir de uma carta escrita em 1957 pelo **Cardeal Pizzardo**. O abade Ricossa afirma (talvez para dar autoridade à sua demonstração) que esse cardeal não é « nem modernista, nem liberal ». Em sua carta, o referido cardeal afirma que o opúsculo contendo o segredo « foi examinado e condenado » em 1923 « **mesmo sem** a carta do Doutor Mariavé ».

Mas essa carta privada não prova nada, a não ser que esse Cardeal estava sob a influência do partido de oposição ao Segredo e talvez ele próprio um opositor declarado. De fato, se essa carta do Cardeal Pizzardo tivesse sido emitida oficialmente e juridicamente por uma Sagrada Congregação após um julgamento canônico, ela teria sido o eco de um Decreto publicado nos Atos do Sagrado Pontificado. Esse não é o caso. Além disso, teria sido necessário que fossem publicamente e oficialmente desautorizados, de forma circunstanciada, Monsenhor Sforza, Monsenhor Zola e o P. Lepidi, por seus Imprimaturs, e os Papas Pio IX e Leão XIII, por suas altas aprovações e encorajamentos claros! É concebível, conveniente, que a Igreja possa se desdizer assim?

O abade Ricossa esforça-se, no entanto, para nos fazer acreditar que a carta do Cardeal Pizzardo é o resultado de um julgamento canônico do conteúdo do Segredo; ele finge acreditar que essa carta privada reflete pelo menos o pensamento oficioso da Igreja... porque o Cardeal não escreveu para não dizer nada. De fato!

O abade Ricossa também tenta nos fazer acreditar, através da carta do Cardeal Pizzardo, que:

1. O segredo foi condenado pelo decreto de 1923. No entanto, esse decreto, e o abade Ricossa o escreve ele mesmo no mesmo artigo de Sodalitium, « proibiu a posse e a leitura »... portanto, não condenou o conteúdo!
2. O decreto do Santo Ofício de 1923 trata do Segredo e não das adições intempestivas do Dr. Grémillon (Mariavé). Não é isso que significa a expressão « *mesmo sem* »?

Estranhamente, o abade Ricossa não reproduziu o decreto de 1915 no nº 52 de sua revista Sodalitium, como fez com o de 1923? Teria ele temido que o caráter duvidoso e anônimo do texto não tivesse escapado mesmo aos olhos do leitor menos atento?

A fraqueza de sua posição é manifesta pela necessidade que ele tem de se apoiar em « várias cartas do cardeal Caterini - secretário do Santo Ofício - durante o ano de 1880 ». E, mais uma vez, apesar da segurança exibida, essa nova imprecisão trai ou a ignorância da questão ou a má-fé: duas cartas do Cardeal Caterini (a primeira, datada de 8 de agosto de 1880, destinada ao P. Archier, Superior geral dos Missionários de La Salette. Carta privada, portanto, sem qualquer valor canônico) e não « várias cartas », foram historicamente e fraudulentamente usadas pelos inimigos do Segredo, e já vimos o que se deve pensar sobre isso. Além disso, desde quando a correspondência pessoal de um cardeal tem força de lei em uma matéria reservada ao Papa?

Força é, portanto, constatar que, assim como a Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) adota todos os argumentos dos inimigos da infalibilidade pontifícia (Centuriadores de Magdeburgo, ...) para justificar suas posições heterodoxas, o abade Ricossa e o IMBC adotam os argumentos dos inimigos mais enfurecidos de La Salette e demonstram a mesma má-fé...[5]

Quanto a isso, a FSSPX evita cuidadosamente qualquer referência ao Segredo de Mélanie (o abade Ricossa observa - Sodalitium nº 52 - aliás « a descrição com a qual a Fraternidade ainda defende o “Segredo” »). Esse silêncio é muito oportuno: caso contrário, como poderia ela explicar a « seus » fiéis que está negociando um acordo com uma Roma que « perdeu a fé »?

Quanto ao abade Belmont, ele adota a mesma posição que o abade Ricossa e o IMBC. Sodalitium nº 52:

“ « Nos alegramos por não sermos mais os únicos em nossa posição – que é a da Igreja – após os números 134 e 135 do boletim *Notre-Dame de la Sainte-Espérance*, onde o abade Belmont mais uma vez demonstrou seu apego ao ensino da Igreja e seu habitual equilíbrio ao tomar uma posição sobre a questão que compartilhamos inteiramente ».

Abade Belmont, Abade Ricossa, mesmo combate!

No fundo, ontem, como hoje, a Mãe de Deus pode falar... desde que Ela não diga nada e, acima de tudo, que Ela não contrarie os planos de alguns eclesiásticos.

Resposta do Céu:

O Céu respondeu aos eclesiásticos que se opuseram à mensagem de Mélanie. Muitos deles deram conta de sua oposição frontal à Santíssima Virgem. Citamos, por exemplo:

1. Monsenhor Ginoulhiac, bispo de Grenoble e sucessor de Monsenhor De Bruillard, foi o primeiro a perseguir Mélanie e Maximin a respeito de seus segredos. Ele esperava obter a favor do poder político e um arcebispado com um chapéu de cardeal, e para agradar ao imperador, declarou que a missão dos videntes estava terminada. Além disso, chamou Mélanie de louca. Ele morreu louco, brincando com bonecas e com suas fezes...
2. Monsenhor Fava, bispo de Grenoble e sucessor de Monsenhor Ginoulhiac, tentou impor sua regra de preferência àquela dada pela Santíssima Virgem a Mélanie. Ao inaugurar os escritórios de La Croix de L'Isère, ele instalou Nossa Senhora de Lourdes, ignorando novamente, dadas as circunstâncias, o favor que a Santíssima Virgem havia concedido à sua diocese. A noite foi alegre nos escritórios e ele se retirou tarde. No dia seguinte, foi encontrado morto no chão, despido, com os braços torcidos, as mãos cerradas, os olhos e o rosto expressando o terror de uma visão horrível.
3. O cardeal Perraud, querendo se apropriar de um legado do abade Ronjon a Mélanie, a processou na justiça civil, por uma disputa que competia ao tribunal eclesiástico e diante do qual ele sabia que não poderia obter vitória. Viu o governo tomar todos os bens de sua casa. E morreu alguns dias depois. Não lhe restou nem mesmo o túmulo que havia mandado fazer em Paray-le-Monial. Por ordem do prefeito, o cortejo, ao chegar, foi conduzido ao cemitério. Ele é praticamente o único bispo na França que não está enterrado em uma igreja.
4. Dom Guilbert, bispo de Amiens, opositor de La Salette, encontrava-se, em 9 de agosto de 1889, um pouco indisposto... Em 15 de agosto, foi deixado sozinho por um momento. Quando retornaram, viram, pelas marcas, que ele havia se agarrado ao tapete e aos móveis com desespero. Ele estava morto. Durante as pomposas exéquias, o pesado caixão rolou do alto do catafalco e caiu no chão com um barulho de trovão, ecoando sob as altas abóbadas da catedral. A multidão se retirou, aterrorizada, e não assistiu ao sepultamento, que ocorreu à noite.
5. O cardeal Meignan, arcebispo de Tours, inimigo declarado de La Salette, morreu subitamente durante a noite, embora na véspera estivesse com plena saúde.
6. Dom Darbois, arcebispo de Paris, não acreditava em La Salette. E durante duas horas, em 1866, fez o impossível para levar Maximin a declarar a falsidade da aparição...Cinco anos depois, em 18 de março de 1871, foi encarcerado na prisão de La Roquette. Em 24 de maio, caiu sob as balas... após ter feito reparação de honra a Nossa Senhora de La Salette.
7. O padre Henri Berthier, missionário de La Salette, cúmplice de Dom Fava, qualificava a regra da Santa Virgem (que o papa queria impor-lhes) como uma regra impraticável, que exige que os missionários sejam desprovidos de ambição sobre as menores coisas passageiras. Enviado para a Noruega para uma fundação, achou prático colocar os rolos de ouro que carregava em um cinto ao redor de si. Ele caiu na água e afundou rapidamente sob o peso do ouro.

8. Dom Henry, bispo de Grenoble, pregava aos peregrinos, em 14 de julho de 1907, e ousava felicitá-los por terem vindo nesse dia de festa de Nossa Senhora do Monte Carmelo. Ele os alertava contra o pretense segredo de Mélanie, sob o pretexto de obter a aprovação de Roma para um ofício em honra de Nossa Senhora de La Salette, mas especialmente com o objetivo de obter o abafamento do segredo. Ele enviou o cônego Grespellier. Em 14 de julho de 1908, um ano depois, o cônego foi interrompido pela morte, no momento em que estava indo pegar seu chapéu para se dirigir à Sagrada Congregação. Em 14 de julho de 1911, quatro anos depois, Dom Henry, em seu leito de parade, aguardava seu enterro.
9. Dom Sevin, arcebispo de Lyon, foi um adversário ferrenho do segredo, mas seus esforços foram impotentes para fazê-lo ser incluído na lista negra. Ele foi vítima de morte súbita, e a decomposição acentuou-se, apesar do embalsamamento, a um ponto aterrorizante durante toda a duração da exposição sob o catafalco. O interior do corpo, relata o doutor Leclerc que assistiu à autópsia, já estava corroído por vermes.
10. O cardeal Amette, arcebispo de Paris (que anteriormente, como bispo de Bayeux, fez tudo para desacreditar as aparições da Rainha do Santíssimo Rosário em Tilly-sur-Seulles, e atacou a vidente Maria Martel), proibiu em seu diocesano o Segredo de La Salette... Ele até mesmo suprimiu *Le Pèlerin de Marie*, uma pequena revista dedicada à defesa de La Salette. Também foi vítima de morte súbita. Seu rosto foi imediatamente devastado pela putrefação, a ponto de tornar a exposição impossível. Ninguém foi admitido na câmara mortuária: o príncipe da Igreja havia se tornado negro como carvão. Não foi possível fazer a toilette dos mortos. Sua própria irmã foi convidada a se retirar sem ter o visto.
11. Dom Dechelette, bispo de Évreux, outro inimigo de La Salette, teve o mesmo fim que o cardeal Amette.
12. Naquela época, vários bispos e cardeais franceses se destacaram por essa escuridão e putrefação imediata ao falecerem.
13. Dom Bouange, bispo de Langres, inimigo de La Salette: morte súbita.
14. Dom d'Oultremont, bispo do Mans, que em duas ocasiões, na Semana Religiosa de seu diocese, protestou contra o segredo de La Salette: morte súbita e funeral no aniversário da aparição.
15. Dom Lobbedey, bispo de Moulins em 1906, bispo de Arras em 1911. Ele havia dito ao abade Combe que nunca daria o imprimatur a uma Vida da Pastora de La Salette. Morte súbita em 24 de dezembro de 1916. Na véspera, ainda havia realizado uma ordenação.
16. O cônego Frézet, no Bulletin do diocese de Reims, 7 de outubro de 1911 e 25 de maio de 1912, proclamava claramente que o segredo, confiado por Mélanie a Pio IX, nunca saiu do Vaticano, que o amontoado de grosseiras e tolices publicadas sob o título de Segredos de La Salette ou Segredo de Mélanie está no Index e constitui um ultraje ao bom senso... Um leigo, Senhor de la Vauzelle, escreveu carta após carta ao cardeal Luçon, exigindo, como católico, uma resposta às suas perguntas. Em 16 de dezembro de 1912, o reverendo padre Lepidi, mestre do Sacro Palácio, por uma carta ao cardeal Luçon, declara oficialmente que o segredo de La Salette nunca foi condenado pelo Index, nem pelo Santo Ofício. A resposta foi transmitida a Monsieur de la Vauzelle, mas nenhuma retratação foi publicada no Bulletin de Reims, nem nas numerosas Semanas Religiosas que a haviam reproduzido. Em 19 de setembro, às três horas da tarde, começou o bombardeio sistemático da catedral de Reims. O cardeal Luçon teria simplesmente exclamado: "Trata-se de algumas coincidências, entre outras."

Todos esses exemplos deveriam fazer refletir nossos modernos “negacionistas” do Segredo, abade Ricossa e Belmont à frente. Não se brinca com a Santa Virgem!

[2] O histórico desta carta Caterini, bem como sua tradução exata e a falsificada por Mons. Besson, podem ser verificados no folheto "A aparição da Santíssima Virgem Maria na Santa Montanha de La Salette no sábado, 19 de setembro de 1846". Reimpressão simples do Texto integral publicado por Mélanie com o Imprimatur de Sua Excelência Mons. Sauveur-Louis Zola, Bispo de Lecce, em 1879, seguido de algumas peças justificativas. Tudo publicado com o Imprimatur do R.P. Lepidi, O.P, Mestre do Palácio Sagrado, Assistente perpétuo da Congregação do Índice, expedido em Roma em 6 de junho de 1922». [Link](#)

[3] Veja as [cartas](#) do Abade Berto

[4] Isso obrigou as irmãs de Crézan, grandes devotas de La Salette, a preferirem não ter sacramentos a ter que suportar inimigos de La Salette.

[5] O Abade Paladino, em seu folheto _A Voz_ nº 28/29, destacará o oportunismo do Abade Ricossa:

"Primeiro, nosso artigo não tinha como objetivo demonstrar que o Segredo havia sido aprovado pela Igreja, mas apenas dizer que esse Segredo ilustra a situação atual, como o próprio Abade Ricossa havia escrito na época. Não seria descortês observar que, de acordo com nosso conhecimento, este último não aderiu à tese de Cassiciacum em 1986, enquanto em 1999 se tornou um de seus principais defensores? No entanto, em 1986 o Abade Ricossa era favorável ao Segredo e desde 1999 é contra. Pode-se legitimamente perguntar se não é a adoção da tese de Guérard que é a verdadeira razão de sua mudança de atitude. É verdade que ele já se defendeu dessa acusação, mas não se pode negar que o Segredo de La Salette realmente não se encaixa muito bem na tese de Cassiciacum."

Vamos notar, por outro lado, o papel subversivo desempenhado pelo diretor do IMBC em outros pontos fundamentais de bloqueio da luta atual pela sobrevivência da Tradição Católica:

1. Ele tentou reabilitar o cardeal luciferiano Rampolla, secretário de Estado de Leão XIII, membro da OTO, que quase sucedeu este último na cadeira de Pedro no conclave de 1903.
2. Ele tentou fazer os fiéis acreditarem que o Apocalipse de São João não se referiria de forma alguma nem à situação atual, nem ao futuro atual da Santa Igreja (teses modernistas e racionalistas do Professor Corsini).
3. E ele persiste em recusar-se a considerar a invalidez radical da nova forma sacramental conciliar “ecumênica”, imposta em 18 de junho de 1968 pela pretensa “Constituição Apostólica” *Pontificalis Romani*.
4. Ele traiu o pensamento de Dom Guérard, que, questionado sobre o valor dos atos de um papa materialiter, foi obrigado a responder: nenhum, o que é evidente e, portanto, concluir que sua tese se extinguia com o tempo!

5. Por outro lado, por que ele não divulga os sermões de Mons. Guérard (assim como a FSSPX que se recusa a divulgar os de Mons. Lefebvre), especialmente aqueles sobre La Salette?

A missão de Mélanie: fazer o clero aceitar a mensagem da Virgem Maria

Diante de todas essas "manobras eclesásticas" para desacreditar a mensagem de Nossa Senhora em La Salette, Mélanie dedicou toda a sua energia para que, ao contrário, o clero a aceitasse...

Desde a infância, o Céu revelou a Mélanie Calvat que sua missão estava diretamente relacionada ao clero. Em seu relato autobiográfico, Mélanie nos conta que, em uma de suas visões:

“ « A grande rainha e imperatriz Maria, Virgem Mãe de Deus, (apareceu) toda resplandecente de glória e majestade, vestida e revestida de amor!... que com uma doçura e bondade inexprimíveis me disse:

« - Minha filha, a grande misericórdia de Deus está com você, cuidarei de você como Mãe e Mestra, não tema nada quando, com reta intenção, o olho de sua alma estiver voltado para cumprir o desejo de Deus. É preciso, unida aos méritos de Jesus Cristo, oferecer-se continuamente para a exaltação da santa Igreja e **sobretudo pelo clero.** »

Mélanie não tinha nem seis anos.

Mais tarde, entre os seis e dez anos, enquanto passava oito meses por ano em uma família estranha à sua na comuna de Corps, o Bom Deus confirmou Sua Vontade de que Mélanie fosse uma alma expiatória pelo clero. Ela relata:

“ « Eu compreendi imediatamente que não era minha vontade na ação exterior que o Bom Deus me pedia, mas minha vontade no consentimento e na submissão a todas as operações da graça:

que em minhas alegrias como em minhas tribulações, eu deveria receber tudo, aquiescer ao bom prazer de Deus, com um abandono total de meus sentidos, de meus pensamentos e de toda a minha pessoa; finalmente, que Ele me pedia a transformação da minha vontade na Dele, a retidão de intenção na fé e a renúncia (para mim) aos méritos que se podem adquirir no exercício das virtudes; que os méritos de todas as dores que eu deveria sofrer, eu deveria oferecê-los ao Pai eterno unidos aos de Jesus Cristo e em nome de Jesus Cristo para o benefício de sua Igreja, juntamente com as potências da alma de Jesus Cristo e os méritos de seus sentidos, **para a expiação, a purificação e a santificação de todo o clero**. Tudo isso, eu compreendi instantaneamente e nesse instante eu só podia me liquefazer por um amor tão grande. »

De fato, toda a infância de Mélanie foi uma sequência ininterrupta de experiências dolorosas verdadeiramente aterrorizantes: perseguições por sua mãe, maus-tratos pelas famílias em que era "alugada", etc.

Durante seu décimo primeiro ano, é impressionante a gravidade dos pensamentos que ocupam a mente de Mélanie, completamente impregnada pelo ensinamento divino:

“ « Eu compreendi, diz ela, que, no clero, a pureza do espírito é a guardiã da pureza do corpo, que não há castidade do corpo na ausência da constante pureza do espírito e que o espírito e os sentidos não manterão sua pureza se não forem crucificados com Jesus Cristo. »

Em seu manuscrito de 1900, ela fala em cerca de quinze passagens sobre sacerdotes ou, mais geralmente, sobre pessoas consagradas a Deus. Em cada ocasião, é para lamentar que a conduta de muitos não seja o que seu divino Mestre desejaria. Frequentemente, também, é para recordar sua missão ou expressar sua vontade de se sacrificar para redimir sua tibieza, suas negligências, suas quedas e para abreviar as penas que eles têm ou terão de sofrer no purgatório até sua completa purificação.

Por mais respeitoso que seja a linguagem que ela usou, é compreensível que a severidade de tais revelações tenha causado uma viva emoção e provocado uma oposição, às vezes irreversível, em uma parte importante do clero.

- Em alguns, porque eram muito escravos de hábitos prejudiciais para se decidirem a renunciar a eles;
- Em outros, porque, conscientes, como os fariseus do Evangelho, de terem observado a letra da lei, não sentiam a necessidade de respeitar principalmente o espírito dela;
- Em outros, finalmente, porque não podiam admitir que a vontade de Deus lhes fosse comunicada por intermédio de uma simples camponesa.

O que a Santíssima Virgem
Maria nos ensina em La
Salette

Os grandes responsáveis pelos males profetizados pela Santíssima Virgem são os sacerdotes

O fato de que a Santíssima Virgem fala no tempo presente dos pecados dos sacerdotes, e isso desde o início do Segredo confiado a Mélanie, mostra-nos até que ponto esses pecados são como a raiz dos castigos que vão cair sobre os homens. Além disso, a Santíssima Virgem o diz explicitamente:

“ « Os pecados das pessoas consagradas a Deus clamam ao Céu e pedem vingança, e eis que a vingança está às suas portas, pois não há mais ninguém para implorar misericórdia e perdão pelo povo ».

Sacerdotes e povo serão englobados nos castigos.

As palavras usadas por Nossa Senhora são terríveis: "cloaca de impureza". Elas nos lembram as palavras usadas por Nosso Senhor Jesus Cristo contra os sacerdotes da antiga aliança, os escribas e os fariseus:

- “
1. "Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo. Sepulcros caiados" (Mateus XXIII:23-24)
 2. "Serpentes, raça de víboras, como escapareis da condenação da Geena?" (Mateus XXIII:33)
 3. "Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas; alargam seus filactérios e alongam suas franjas; gostam de ser cumprimentados nas praças públicas e de serem chamados de rabi" (Lucas XX:46; Mateus XXIII:5-7; Marcos XII:38-39)

4. "Vós percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito, e quando ele se torna um, o fazeis filho da Geena duas vezes pior do que vós" (Mateus XXIII:15)

Estamos longe do "moderantismo" dos liberais! Que ensinamento do Céu! Quais males a Santíssima Virgem identifica nos sacerdotes:

1. Sua má conduta.
2. Suas irreverências e impiedade ao celebrar os santos mistérios: "não há mais ninguém digno de oferecer a Vítima sem mancha ao Eterno em favor do mundo."
3. O amor ao dinheiro.
4. O amor às honras.
5. O amor aos prazeres.

Os santos e os doutores da Igreja sempre insistiram na gravidade dos pecados do sacerdote e nas graves consequências que esses pecados ocasionam na Igreja.

Males que os pecados dos sacerdotes causam à Igreja

Aqui está o que nos ensina o R.P. Mach S.J sobre o pecado mortal em um sacerdote:

“ « São Jerônimo disse: *“Grande é a dignidade dos sacerdotes, mas grande é a ruína se pecarem”* (Hieron. in Ezech. XLIV). Esta ruína é tão grande que São Gregório não hesita em afirmar: “Deus não pode tolerar um mal maior na Igreja do que permitir dar o mau exemplo àqueles que Ele colocou para corrigir os outros, e pecar, àqueles que deveriam fazer guerra ao pecado” (Greg. past. p. I, c. 2, n. 4). De fato, se o povo vier a conhecer a queda de um sacerdote, e como isso é fácil! dia e noite ele o observa com um olhar suspeito e malicioso; uma multidão de línguas, sem qualquer freio, revelam e exageram suas faltas... Que escândalo!... Que desonra para todo o clero!... Os sacerdotes agem assim... não deve haver pecado nisso... Quantos leigos pecam, deixando de lado todo freio e toda vergonha, porque viram um sacerdote pecar! *“Quidquid feceris, id omnes sibi faciendum putant”* (Hieron. ad Eliod). Eles logo pensam e dizem que todos os eclesiásticos são como ele; e começam a vacilar na fé, e a se persuadir de que os sermões, os Sacramentos e o próprio Evangelho não são senão imposturas e invenções humanas. Pode haver males maiores? E sobre quem recai um tal escândalo e um tal pecado, senão sobre aquele que deu ocasião e motivo por sua conduta escandalosa?

« E como reparar esses males? Os sacerdotes, os párocos, os missionários podem muito bem empregar seu zelo infatigável, sacrificar seu descanso, seus interesses, sua saúde e até sua vida, a fim de remediar um mal tão grande: tudo será inútil, tudo se perderá diante das prevenções que o escândalo de um sacerdote fez nascer no coração dos fiéis... E você não treme, meu irmão!... E você não está apavorado com a ideia das contas terríveis que o Senhor um dia lhe pedirá... *“Sanguinem autem ejus de manu tua requiram”* (Ezech. III, 18). Se aquele que enterrou seu talento foi lançado nas trevas exteriores (Matth. V, 20), que castigo não aguardará aquele que usou de astúcia, maus conselhos, carícias, violências, orgulho, autoridade do caráter sacerdotal e, talvez, dos próprios sacramentos para arrancar almas de Deus, para jogá-las no inferno? “Eu vejo que é uma coisa terrível e espantosa”, exclama São João Crisóstomo; “**um homem possuído pelo demônio não faria tanto mal à Igreja quanto**

um sacerdote manchado pelo pecado” (hom. 83 in Matth). »

Horrível atentado das missas sacrílegas

Em outra meditação, o R.P. Mach insiste no horrível atentado das missas celebradas por sacerdotes em estado de pecado mortal:

“ « Perdoem-me, veneráveis Sacerdotes, gente Santa, nação escolhida (I Ped. II, 9), cristos do Deus vivo, deuses da terra, vigários de Jesus Cristo, salvadores do mundo, dispensadores de Suas misericórdias, mediadores entre Deus e o homem; perdoem-me se eu suponho possível entre vocês o mais horrível e detestável crime que se possa imaginar, o de celebrar em estado de pecado mortal. E como não seria isso um grande ultraje, a maior injúria? Supor um sacerdote culpado do mais horrível atentado! Sim, a suposição de que existe tal crime seria uma injúria; e realmente seria impossível cometê-lo se tivéssemos sempre presente em mente o quanto esse pecado é enorme; o quanto ele é doloroso para Jesus Cristo, e o quanto ele é funesto para a alma do sacerdote. Mas, infelizmente! como se esquece isso facilmente! »

Cartas de Mélanie sobre o clero

Muitas cartas de Mélanie atestam a gravidade da situação já no século XVIII (O que ela diria hoje?). Elas destacam bem a correlação entre os pecados dos padres e os castigos que logicamente deles decorrem...

Carta de Mélanie ao padre Le Baillif.

“ « Castellamare, 10 de julho de 1880.

« A guerra que o clero faz ao segredo não me surpreende, a perseguição contra Cristo e sua religião também não me surpreende. Não temo os perseguidores da religião, não temo os ímpios, os franco-maçons, nem os ateus, etc.; o que eu temo, **é a fé que falta na maior parte do clero francês**. É a sua infidelidade à sua vocação, à sua sublime missão. Se os primeiros apóstolos de Cristo ainda vivessem, teriam lutado, teriam combatido até derramar todo o seu sangue para sustentar a causa do seu divino Mestre e teriam cantado vitória para a glória de Cristo e a confusão do inferno. Mas o que faz o clero para lutar entre os torrentes de males que nos cercam, que papel ele assume na guerra que se faz contra Cristo?...

« Nada, ele teme com um temor servil e sua preocupação é guardar seus interesses materiais, salvaguardar sua honra, seu cargo, seus bens.

« O clero recebeu o segredo com orgulho; esse segredo revela as chagas que ele tenta cobrir com o véu de uma devoção toda estudada, toda superficial. O segredo, ao levantar a ponta do véu, então ele clama como outrora o sumo sacerdote: ele blasfemou. O segredo não propõe senão a observância da lei de Deus, e se queixa apenas da inobservância dessa mesma lei, e ameaça com castigo, com flagelos, os transgressores da lei santa. Além disso, não sabemos nós que Nosso Senhor foi condenado, foi crucificado pelos sacerdotes?... Não foram os sacerdotes que receberam os reproches mais amargos da parte do Filho de Deus? **E ainda hoje, sim, sim, são os sacerdotes os causadores de todos os nossos males porque não são fiéis à sua vocação**. O clero

francês (com poucas exceções) é orgulhoso, interesseiro, altivo e grandemente irreligioso, está cheio de vaidade e ambição e Deus, em sua misericórdia, vai humilhá-lo, pôr sua fé à prova. Voltei da França, com o coração desolado de dor, as escolas sem Deus se propagam em todas as aldeias, e o pobre povo se pergunta o que deve pensar de nossa religião, é ela verdadeira, sim ou não. Os senhores padres deixam acontecer, eles não dizem nada!... Ah! eles não se deixarão martirizar pelo seu zelo... Eles têm medo de não receber seu pagamento do governo... Observam eles o primeiro mandamento que nos ordena amar a Deus acima de todas as coisas? acima do dinheiro. »

Carta à madre Saint-Jean.

“ « Le Canet, 1º de junho de 1888.

« Não são as viagens a Roma de Monsenhor Fava e dos padres que estão em La Salette, que poderão levar à obediência às ordens do céu e do papa, já que os revoltados são eles, e são eles mesmos os responsáveis perante Deus e perante os homens.

« E, no entanto, seu pouco sucesso na direção das almas, em seus sermões, a montanha que volta a ser um deserto, etc., tudo isso deveria abrir os olhos desses padres. **Somente os grandes castigos de Deus abrirão os olhos dos menos culpados**; quanto aos outros, Deus sabe o que será deles... »

Carta ao Cônego de Brandt (5 de fevereiro de 1897) :

“ « ... Eu, sem nenhum estudo, deixando de lado certos aspectos, ... usando apenas da simples razão, digo a mim mesma: Deus é infinitamente misericordioso, mas também infinitamente justo, e ele nunca recompensa o mal. Ora, o homem, desconhecendo seu Criador, seu Salvador, seu Conservador, nega e renega-o todos os dias por seus malfeitos; ele blasfema seu nome adorável; ele amaldiçoa a divina Providência, etc. Deus recompensará os homens por suas iniquidades?... Ele castigará, e **os castigos** de diversas formas não nos serão dados gratuitamente, não, **nós mesmos os arrancamos das mãos da justiça de Deus.** »

Carta ao Cônego de Brandt (27 de dezembro de 1884) : (Mélanie está visitando sua mãe em Corps)

“ « Meu pobre país (Isère) está muito doente: seria melhor que não tivesse pastor: nunca há sermão; nunca se incentiva a confessar-se; no dia 8 de dezembro, nada, nada, tudo como um simples dia de semana, missa baixa às 6h30, outra missa baixa às 7h, e depois tudo acaba. Há por aqui, em nossos vilarejos, padres de vida publicamente escandalosa: o bispo não dá importância a isso; o que faz com que os homens digam que, se o bispo faz o mesmo que esses padres, ele não pode dizer nada. Depois dizem que, se o clero acreditasse em Deus, não faria o que faz; e é por isso que ele não ousa pregar contra a imoralidade, etc. Esses padres, com seus cúmplices, disseram que, se pudessem me ter em suas mãos, me fariam queimar com meus livros do segredo. Com um clero assim, o que pode fazer o pobre povo?... É apavorante. É preciso orar, orar, reparar, chorar e lamentar em nossa solidão, com Maria nossa doce Mãe chorando sobre nossas desgraças.

« O casamento desse pobre padre, sobre o qual você me fala em sua carta, me aflige muito. Oh! quantos há, e até mesmo daqueles que ninguém suspeita, que vivem em concubinato! Que escândalo! E Monsenhor de Grenoble tem um grande número de seus padres que vivem assim, vários deles ao conhecimento do público; e sua Excelência recebeu várias vezes cartas anônimas denunciando os escândalos; ele não dá importância!... **Uma purificação é necessária no clero, Deus a providenciará, não há dúvida disso.** »

Carta ao padre Le Baillif :

“ « Castellamare, 20 de fevereiro de 1881.

Acho nossos senhores os bispos da França muito humildes por quererem queimar viva a infame, a vil pastora de La Salette. Se eu estivesse no lugar deles, não ousaria nem mesmo tocá-la com a ponta dos meus pés. Em troca de sua boa vontade, eu gostaria de pegar um grande punhado do fogo que arde no Coração de Jesus, para inflamar de amor a Deus os corações de todos esses bons bispos; depois disso, eu beijaria respeitosamente as marcas de seus pés,

como beijo hoje as marcas de sua consagração... »

Carta ao padre Combe :

“ « Cusset, 20 de novembro de 1903.

« No Juízo Final, quantas coisas surpreendentes veremos, mas não haverá mais tempo. O bispo de Limoges verá à direita do divino Salvador e cercado de glória aquele padre que dizia a verdade para o bem das almas, para iluminar, e para defender os direitos da Igreja. Pobre bispo e pobres bispos! Pois há muitos que não são mais que lobos, e lobos hipócritas, que indicam ao governo os padres que ele deve punir. Vamos esperar: veremos os frutos das obras desses bispos-lobos. »

Carta ao padre Combe :

“ « Cusset, 26 de fevereiro de 1904.

« Então, sua Excelência não viu a Mãe de Deus chorar. Ela não acredita nisso, assim como não acredita no nascimento do Filho que não viu! Quando não se tem fé, a incredulidade (em La Salette) é lógica...

« ... Você viu, meu caríssimo Padre, a bela lição dada pelos cinquenta e oito seminaristas, todos eles, que amanhã, dia 27, deveriam receber a ordenação das mãos de Monsenhor Le Nordez (maçom) e recusaram, acabando por ir embora todos... Os bispos maçons estão prestes a fazer uma lei contra a liberdade de imprensa, pois ousam silenciar a Santa Virgem! Esse crime não ficará impune. »

Carta ao padre Combe :

“ « Altamura, 6 de outubro de 1904.

Eu soube algo sobre o zelo maçônico de Monsenhor Moulins em relação a você. Eu estava ainda muito doente na época, mas deplorava amargamente sua conduta escandalosa, e me lembrava dessas palavras do divino Salvador: “é necessário que haja escândalo, mas aí daquele por quem o escândalo chega! Seria melhor para ele que lhe pendurassem uma pedra de moinho no pescoço e o lançassem no mar.” Monsenhor Moulins teria feito melhor em reprimir os desordens verdadeiramente escandalosos de vários de seus padres mais queridos...»

Carta à madre Saint-Jean.

“ « Saint Barnabé, 31 de outubro de 1891.

Ao ver a França, ou melhor, a Europa, inteiramente nas redes de todas as seitas de quaisquer cores que sejam e até mesmo os eclesiásticos e personagens de alta posição fazendo parte delas; ao ver os blasfêmias contra Deus, a Santíssima Virgem e os santos; ao ver a corrupção geral contra a moralidade, a juventude sendo educada na negação de todo princípio religioso; ao ver o ódio entre os reinos e estados uns contra os outros, as injustiças, os roubos, as fraudes, os suicídios, a independência e a obstinação geral, e as doenças que eram desconhecidas até agora, as estações alteradas, o frio rigoroso e o calor excessivo, as inundações, os terremotos, as colheitas ruins, etc. Tudo, tudo anuncia que o anticristo está prestes a se manifestar e que a paz duradoura só virá após a passagem desse homem do mal... »

Carta ao padre Roubaud :

“ « Galatina, 27 de março de 1894.

« O povo é adormecido ou entretido ora de uma maneira, ora de outra. Aqueles que estão no poder cuidam de seus próprios interesses. A França, outrora católica, escolheu todas as imundícies do inferno para colocar à frente da nação... Quando era preciso falar, fizeram-se de surdos; quando era preciso se mostrar, esconderam-se; quando era preciso defender a fé, recuaram. Aqueles que foram escolhidos, eleitos pela França, expulsavam os religiosos e permitiam as associações de sectários, e as seitas hoje dão seus frutos. Mas isso ainda não é tudo; se Deus nos conceder vida, veremos muitas outras explosões. Não se

quis entender que, fora do serviço de Deus, não pode haver paz e felicidade...»

Carta ao padre Combe

“ « Altamura, 14 de novembro de 1904.

« Penso que na minha pobre França as coisas estão andando mal, para a desgraça dos ímpios, dos apóstatas: e haverá muitos assim que a separação for um fato consumado. Não teríamos chegado a esse ponto se a semente do martírio não tivesse se perdido e se a França tivesse colocado em prática os sábios avisos de Nossa Senhora de La Salette... »

O que a Santíssima Virgem Maria nos ensina em La Salette

Ministério estéril

Em 1905, outro [sacerdote](#), em uma carta dirigida ao clero paroquial, identifica doze causas para a esterilidade geral do ministério dos eclesiásticos:

1. A ausência de espírito interior.
2. O conforto.
3. Um apego secreto aos bens da terra.
4. O apego exagerado aos próprios pais.
5. As relações inúteis com o mundo.
6. A falta de circunspecção nos relacionamentos com as mulheres.
7. A falta de mortificação.
8. A ociosidade.
9. As leituras fúteis ou inoportunas.
10. A negligência em corrigir nossos defeitos.
11. O espírito de independência.
12. O ministério junto aos homens e jovens muito negligenciado, em favor das mulheres.

Como é triste ver o quanto essa constatação continua verdadeira para a maioria dos sacerdotes da Tradição, supostamente a elite da elite, hoje em dia! Mesmo nos meios “não una cum”!

Deveríamos nos surpreender que nossa santa Religião continue (aparentemente) a perder terreno?

Blanc de Saint Bonnet dizia que « o clero santo faz o povo piedoso, o clero piedoso faz o povo honesto, o clero honesto faz o povo ímpio. »

Outro ditado diz: « os fiéis têm os sacerdotes que merecem! »

Parece que estamos em um círculo vicioso: rolamos de abismo em abismo. Quem pode nos tirar dessa situação, senão o Bom Deus? Santa Virgem Maria, venha em nosso socorro! Orai pelos sacerdotes! Concedei-nos sacerdotes santos!

Roma perderá a fé. A Igreja será eclipsada

Um outro ensinamento capital da Santa Virgem para o tempo presente é que « A Igreja será eclipsada ». Nossa Senhora disse isso em 1846, e é forçoso constatar que é isso que estamos vivendo hoje! Vamos ver isso.

Meditamos essas palavras da Santa Virgem!

Um eclipse pressupõe dois astros, um eclipsante e o outro eclipsado

A Santíssima Virgem Maria nos ensina que o astro que está eclipsado é a Igreja, Una, Santa, Católica e Apostólica. O astro que eclipsa não é a Igreja Católica; é uma outra igreja, que não pode ser a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Se não é a Igreja de Jesus Cristo, a Cidadela de Deus, é necessariamente satânica, faz parte da Cidadela do diabo!

Queremos provas? Esta igreja conciliar não cessa de tentar destruir tudo o que a Igreja construiu (Leia sobre isso o folheto de M. Louis-Hubert Remy: « [Eles destruíram tudo](#) »).

1. Esta igreja conciliar **destruiu** a verdade. Ela não ensina mais a mesma Fé. Passa seu tempo a **atacar a verdade conhecida**, um dos seis **pecados contra o Espírito Santo**, pecados dificilmente remissíveis. O que era bom se torna mau, o que era mau se torna bom; o verdadeiro se torna falso; o falso se torna verdadeiro. **Ela combate apenas um grupo, aqueles que querem permanecer fiéis à Igreja de sempre**. Está assinado: « Diga-me com quem andas, e te direi quem és! »
2. Ela destruiu todos os meios de santificação, todos os auxílios « ordinários » do Católico na aquisição da vida eterna. Ao tornar ontologicamente inválido o sacramento das consagrações episcopais, cortou a árvore dos sacramentos pela raiz. **Esta igreja não é apostólica**: seus sacerdotes não são sacerdotes, seus bispos não são bispos...
3. Ela destruiu a liturgia, a disciplina, as elites, os combatentes, as missões, os princípios de ensino, as vontades, etc.
4. Ela substitui o único verdadeiro fim, que é o amor de Deus, pelo amor do homem.
5. Ela blasfema contra o primeiro mandamento, respeitando todas as outras religiões, das quais o pai é o diabo. Não há mais pecado, exceto permanecer católico.

6. Ela não combate mais os inimigos do nome cristão; pior, ela os chama de seus amigos.
7. Ela não é mais Una, não é mais Santa, não é mais Católica, não é mais Apostólica.
8. Ela denigre sistematicamente a Santa Igreja, atribuindo-lhe falsamente múltiplas faltas.

A falsa autoridade: arma altamente eficaz da falsa Igreja.

Ela usa, para isso, particularmente a « autoridade » que pretende ter, porque ocupa o mesmo lugar (os mesmos locais!) que ocupava a Igreja. O astro que eclipsa ocupa o lugar aparente do astro eclipsado.

O entrismo: outra arma eficaz.

O entrismo é uma arma eficaz para derrubar uma organização. A Santíssima Virgem nos alerta contra o entrismo na Igreja: « O demônio usará toda a sua malícia para **introduzir** nos ordens religiosos pessoas dedicadas ao pecado ».

Claro que esse entrismo não é um fenômeno novo (ver, particularmente, os escritos de São Pedro Damiano), mas, ao nos alertar mais uma vez, a Santa Virgem nos faz entender, em 1846, que, ao contrário de todas as tentativas anteriores, esse entrismo terá sucesso (hoje podemos dizer que teve sucesso). De qualquer forma, é possível constatar que, apesar dos avisos, os sacerdotes de ontem e de hoje não prestam muita atenção.

Os dois astros são os dois campos opostos:

Podemos relacionar esses dois astros ao ensino de São Inácio sobre os dois estandartes: há dois campos opostos, adversários, inimigos, irreconciliáveis. O campo de Nosso Senhor, da Santa Virgem (a Igreja Católica) de um lado, e o campo de Satanás do outro. A igreja conciliar que atualmente eclipsa a Igreja Católica é necessariamente do campo de Satanás. Cada um dos dois campos tenta « eclipsar » o outro.

Para nossa salvação, devemos viver como verdadeiros cristãos, e, portanto, necessariamente **REJEITAR TUDO o que vem da igreja conciliar**. Aliás, como vimos, ela não se poupa para destruir tudo o que não é ela.

Claro, a apostasia geral pode nos escandalizar. O ensino da Santa Virgem sobre o eclipse da Igreja nos oferece a solução para a crise e nos enche de confiança.

O astro eclipsado não está destruído

A Santa Igreja Católica não é destruída pela igreja conciliar. O termo usado pela Santa Virgem confirma as promessas de Nosso Senhor: « as Potestades do Inferno não prevalecerão contra Ela ».

Até o fim, permanecerão fiéis, adoradores em espírito e verdade, mesmo que seu número seja muito pequeno. O argumento do número (nominalismo!) é um argumento frequentemente invocado pelos inimigos da verdade (os sectários da igreja conciliar, ou aqueles que querem permanecer em contato com ela), assumindo que esse número assegura a « visibilidade » da Igreja.

No entanto, a Santa Virgem nos fala no Segredo confiado a Mélanie sobre o pequeno número daqueles que permanecerão fiéis: « Combatam, filhos da luz, vocês, **pequeno número** que veem. ». Note bem que Nossa Senhora afirma que esse pequeno número é clarividente... E portanto não terá se deixado enganar pelas ilusões conciliares. Para Nossa Senhora, não é o número que conta, é a qualidade!

Aqui está, sobre este assunto, o que nos ensina o **Padre Faber**:

“ « O antigo ódio à heresia torna-se raro; perdemos o hábito de ver Deus como a única verdade, de forma que a existência das heresias não é mais um motivo de pavor. Acredita-se que Deus não deve fazer nada que nos seja penoso e que sua autoridade não deve assumir nenhuma forma desagradável ou ofensiva à liberdade de suas criaturas. Como o mundo rejeitou as ideias exclusivas, Deus deve acompanhar o progresso e abandonar princípios ultrapassados em seu trato conosco. As majorias devem acabar prevalecendo; tal é a regra e a experiência em um país constitucional. Assim, a discórdia e o erro na religião acabaram por se tornar menos odiosos e menos alarmantes, simplesmente porque nos acostumamos a eles. **É necessário ter uma certa audácia de coração e inteligência para acreditar que toda uma grande nação esteja errada, ou que todo um século possa estar no caminho errado. Mas a teologia, em sua simplicidade, coloca bravamente o mundo inteiro como pecador e não encontra dificuldade em atribuir à verdadeira Igreja apenas uma porção moderada da população do globo.** A crença na facilidade de salvação fora da Igreja é muito atraente, se temos parentes ou amigos envolvidos com heresias; além disso, se aceitarmos esse princípio, o mundo nos perdoará uma infinidade de erros e superstições, e nos fará a honra de considerar nossa religião como um produto literário ou filosófico de nossa própria criação, em vez de um dom de Deus. Será que isso é, então, um grande benefício para que tantas pessoas estejam tão encantadas com isso, pagando caro por isso e sem arrependimento? Está claro que essa crença diminui nossa estima pela Igreja e deve enfraquecer nosso empenho em converter os outros. Aqueles que fazem menos uso do sistema da Igreja são, naturalmente, aqueles

que a conhecem e a estimam menos, e serão menos capazes de julgá-la; e, com isso, são justamente aqueles que estão mais dispostos a sacrificar generosamente as prerrogativas da Igreja às exigências da moleza e do indiferentismo modernos. »

São Basílio Magno, enquanto escrevia aos seus monges, perseguidos pelo governo que se defendia de ser um perseguidor, confirma esta verdade:

“ « Muitos homens honesto, embora achando que vocês são perseguidos injustamente, não consideram como confissão os sofrimentos que vocês suportam pela verdade; mas não é necessário ser pagão para fazer mártires. Nossos inimigos de hoje não nos odeiam menos do que faziam os adoradores dos ídolos; se eles enganam a multidão sobre o motivo de seu ódio, é para tirar de vocês, acreditam eles, a glória que cercava os antigos confessores. Mas tenham certeza: diante do justo juiz, sua confissão permanece. Tenham coragem; sob a tempestade, renovem-se no amor; acrescentem cada dia ao seu zelo, sabendo que em vocês devem permanecer os restos da piedade que o Senhor, em sua vinda, encontrará na terra. Não se perturbe com as traições, de onde quer que venham: foram os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos que armaram as armadilhas onde nosso Mestre quis sucumbir. Não deem importância às opiniões da multidão, que o menor sopro agita em várias direções como a água do mar. **Se houvesse apenas um único a buscar sua salvação como Ló em Sodoma, ele não deve desviar-se da retidão, porque ele só está certo, mas manter inabalável sua esperança em Jesus Cristo.** »

O astro eclipsado desaparece por um momento, depois reaparece, e acaba por devolver sua plena luz e calor.

A igreja conciliar tenta ocultar a Igreja, tomar seu lugar e fazer-se passar por Ela; tenta substituir a luz que a Igreja nos dá por uma luz enganosa, o decálogo de Deus pelo decálogo de Satanás, o realismo católico pelo nominalismo satânico (poder de palavras ilusórias como a « liberdade religiosa », etc.).

É forçoso constatar que a Santa Igreja desaparece pouco a pouco, à medida que muitos perdem a fé. Estamos próximos do eclipse total? Façamos um balanço: quantos permanecem aparentemente como católicos fiéis, como sacerdotes fiéis?

Uma passagem do Segredo revela o caráter progressivo desse eclipse:

“ « ...Lúcifer, com um grande número de demônios, será solto do Inferno: **eles abolirão a fé pouco a pouco** e até mesmo nas pessoas consagradas a Deus; eles as cegarão de tal maneira que, a menos que haja uma graça particular, essas pessoas adotarão o espírito desses maus anjos: várias casas religiosas perderão completamente a fé e perderão muitas almas. »

Quando o eclipse for total, como nos anuncia a Santa Virgem, « o mundo estará na consternação », sem referências nem direção, nas trevas mais profundas. Somente o outro astro será visível, que ocupará todo o lugar e tentará se passar pela Santa Igreja. Não restará mais nada aparentemente da Santa Igreja: a Tradição será ou martirizada ou obrigada a se esconder. Restará apenas o terço, como vários videntes profetizaram.

Mas a Santa Virgem, ao usar o termo eclipse, nos dá ao mesmo tempo a garantia de que essa desaparecimento é apenas momentâneo: a luz da Santa Igreja retornará... pouco a pouco, até que Ela recupere sua plena luz, no final do eclipse.

E assim que essa luz retornar, todos os inimigos de Nosso Senhor serão cegados e derrotados. Estamos certos, Ele venceu o mundo, Ele é nossa esperança. Sua santa Mãe nos anunciou até mesmo: "No final, meu coração Imaculado triunfará". No final, obviamente.

Quando esse eclipse começou?

Esse eclipse [provavelmente começou](#) com a morte de Pio XII (1958) ou no início do Concílio Vaticano II (29 de outubro de 1963). De qualquer forma, podemos citar a importante confidência de Jean Guitton (amigo de Paulo VI, Maçom 33º grau) à sua secretária Mlle Michèle Reboul:

“ « A Igreja Católica morreu no primeiro Dia do Concílio Vaticano II. Ela deu lugar à igreja ecumênica. Ela não deveria mais se chamar católica, mas ecumênica ».

Jean Guitton tem razão ao dizer que, desde o primeiro dia do Concílio, aparece outra igreja, uma outra igreja que não é mais a Igreja Católica e que ele justamente chama de igreja ecumênica. Mas ele se engana ao dizer que a Igreja Católica morreu. Ela está simplesmente eclipsada.

O eclipse da Santa Igreja confirmado pelo Papa Leão XIII:

O Papa Leão XIII confirma o eclipse da Igreja em seu grande [exorcismo](#) publicado em 1884:

“ « A Igreja, esposa do Cordeiro Imaculado, aqui está saturada de amargura e embriagada de veneno, por inimigos muito astutos; eles puseram suas mãos ímpias sobre tudo o que ela deseja de mais sagrado. **Onde foi instituída a sede do bem-aventurado Pedro, e a cátedra da Verdade, ali colocaram o trono de sua abominação na impiedade; de modo que, o pastor sendo ferido, o rebanho possa ser disperso.** Ó São Miguel, chefe invencível, apresente-se, portanto, ao povo de Deus que está lutando contra o espírito de iniquidade, dê-lhe a vitória e faça-o triunfar ». *Exorcismo de Leão XIII contra Satanás e os anjos apóstatas*, 1884.

Cadeia de eventos previstos no Segredo

No Segredo que Ela confia a Mélanie, a Santíssima Virgem nos traça as grandes linhas da história da Igreja a partir de 1846. Dito isso, muitas coisas são do domínio da interpretação, e absolutamente não é minha intenção me erguer como profeta... No entanto, aqui está uma possível cadeia de eventos:

- que é conforme com a interpretação do Apocalipse do Padre de Clorivière, ou com o que disse Mélanie;
- que é confirmada por numerosos eventos que já ocorreram entre 1846 e os dias atuais...

A ordem dos eventos que transparece nas palavras de Nossa Senhora é a seguinte:

1. Um primeiro período marcado pela apostasia geral dos indivíduos e das nações, o eclipse da Igreja, a chegada do Anticristo, os castigos com os quais Deus punirá os habitantes da Terra, o pequeno número muito purificado dos fiéis que será preservado.
2. Um segundo período marcado por uma restauração, após a conversão dos judeus e dos gentios pelo ministério de Enoque e Elias, e após a queda do Anticristo e da Babilônia.
3. Um terceiro período marcado por um novo esfriamento da fé.

A apostasia geral:

1. **A apostasia geral**, dos indivíduos e das nações:

- a. « Haverá em todos os lugares prodígios extraordinários, porque a verdadeira fé se extinguiu e a falsa luz ilumina o mundo. »
- b. « A santa fé de Deus sendo esquecida, cada indivíduo desejará se guiar por si mesmo e ser superior aos seus semelhantes. Abolirá os poderes civis e eclesiásticos, toda ordem e toda justiça serão pisoteadas; só se verá homicídios, ódio, ciúmes, mentiras e discórdia, sem amor pela pátria nem pela família. »
- c. São nações inteiras que apostatam: « Os governantes civis terão todos o mesmo objetivo, que será abolir e fazer desaparecer todo princípio religioso, para dar lugar ao materialismo, ao ateísmo, ao espiritismo e a todos os tipos de vícios. »

2. Os **castigos** aos quais os maus cristãos e todos os habitantes da Terra estarão sujeitos:

- a. « Deus vai castigar de uma maneira sem precedentes. »
- b. « Ai dos habitantes da Terra! Deus vai esgotar Sua ira, e ninguém poderá se esquivar de tantos males reunidos. »
- c. « As estações serão alteradas, a Terra produzirá apenas frutos ruins, os astros perderão seus movimentos regulares, a lua refletirá apenas uma fraca luz avermelhada; a água e o fogo darão ao globo terrestre movimentos convulsivos e horríveis terremotos, que engolirão montanhas, cidades, (etc.). »
- d. « Ai dos habitantes da Terra! Haverá guerras sangrentas e fome; pestes e doenças contagiosas; haverá chuvas de granizo horrível de animais; trovões que abalarão cidades; terremotos que engolirão países; ouvir-se-ão vozes nos ares; os homens baterão a cabeça contra as paredes; clamarão pela morte, e de outro lado a morte será seu suplício; o sangue jorrará de todos os lados. Quem poderá vencer, se Deus não diminuir o tempo da provação? »

3. Uma **"falsa paz"** imediatamente antes da chegada do Anticristo. Não é dessa **"falsa paz"** que nos falam constantemente atualmente, e que todos podem ver ser na verdade uma verdadeira guerra (guerra econômica, manipulação das massas, ações de "manutenção da paz")? « Antes que isso aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo, e não se pensará senão em se divertir. »

4. A chegada de precursores do Anticristo e do **Anticristo** em si:

- a. « Um precursor do Anticristo, com suas tropas de várias nações, lutará contra o verdadeiro Cristo, o único Salvador do mundo; derramará muito sangue e tentará aniquilar o culto a Deus para ser adorado como Deus. »
- b. « Será durante esse tempo que nascerá o Anticristo, de uma religiosa hebraica, uma falsa virgem que terá comunicação com a antiga serpente, o mestre da impureza; seu pai será Ev. ; ao nascer, vomitará blasfêmias, terá dentes; em suma, será o diabo encarnado; emitirá gritos assustadores, realizará prodígios e se alimentará apenas de impurezas. Terá irmãos que, embora não sejam como ele demônios encarnados, serão filhos do mal; aos 12 anos, se destacarão por suas valentes vitórias; logo, estarão cada um à frente de exércitos, assistidos por legiões do inferno. »

5. **O eclipse da Igreja:**

- a. « O Vigário de Meu Filho terá muito a sofrer, porque por um tempo a Igreja será entregue a grandes perseguições: será o tempo das trevas; a Igreja enfrentará uma crise terrível. »
- b. « Roma perderá a fé e se tornará o trono do anticristo. »: esta frase da Santa Virgem parece confirmar que o Anticristo virá na era em que ocorrerá essa eclipse, na era em que Roma perderá a fé. Roma terá perdido a fé antes da chegada do Anticristo.
- c. « A Igreja será eclipsada, o mundo estará em consternação. »

6. **Um pequeno número de fiéis será preservado:** « Os demônios do ar com o anticristo farão grandes prodígios sobre a terra e nos ares, e os homens se perverterão cada vez mais. Deus cuidará de Seus fiéis servos e dos homens de boa vontade... »

A restauração

A apostasia geral e o eclipse da Igreja serão seguidas por uma restauração, cujos artífices serão Enoque e Elias, e o pequeno número de « justos » que restarão. Esta restauração, como vimos, já é sugerida no termo «eclipsado» usado pela Santa Virgem. Aqui está outro trecho crucial do Segredo:

1. « No primeiro golpe da espada fulminante [de Deus], as montanhas e a natureza inteira tremerão de espanto, porque as desordens e os crimes dos homens atravessam a abóbada dos céus. Paris será incendiada e Marselha será engolida; várias grandes cidades serão abaladas e engolidas por terremotos: acreditar-se-á que tudo está perdido; só se verá homicídios, só se ouvirá ruído de armas e blasfêmias. Os justos sofrerão muito; suas orações, sua penitência e suas lágrimas subirão até o Céu, e todo o povo de Deus pedirá perdão e misericórdia, e pedirá minha ajuda e minha intercessão. Então Jesus Cristo, por um ato de Sua justiça e de Sua grande misericórdia para com os justos, ordenará a Seus anjos que todos Seus inimigos sejam mortos. **De repente, os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo e todos os homens entregues ao pecado perecerão, e a terra se tornará como um deserto. Então haverá paz, a reconciliação de Deus com os homens; Jesus Cristo será servido, adorado e glorificado; a caridade florescerá por toda parte.** Os novos reis serão o braço direito da santa Igreja, que será forte, humilde, piedosa, pobre, zelosa e imitadora das virtudes de Jesus Cristo. O Evangelho será pregado em toda parte, e os homens farão grandes progressos na fé, porque haverá unidade entre os operários de Jesus Cristo, e os homens viverão na reverência a Deus. »

2. « Os demônios do ar, junto com o Anticristo, farão grandes prodígios sobre a terra e nos céus, e os homens se perverterão cada vez mais. Deus cuidará de Seus fiéis servos e dos homens de boa vontade; o Evangelho será pregado em toda parte, todos os povos e todas as nações terão conhecimento da verdade! »

Enoque e Elias serão artesãos importantes dessa restauração, eles são como os elementos desencadeadores da restauração:

3. «A Igreja será eclipsada, o mundo estará na consternação. Mas eis Enoque e Elias cheios do Espírito de Deus; eles pregarão com a força de Deus, e os homens de boa vontade crerão em Deus, e muitas almas serão consoladas; eles farão grandes progressos pela virtude do Espírito Santo e condenarão os erros diabólicos do Anticristo.»

4. Enoque e Elias serão perseguidos e vencidos pelo Anticristo; seu sacrifício, assim como os sofrimentos e as orações dos fiéis, obterão a intervenção de Deus. « Pelo sangue, lágrimas e orações dos justos, Deus Se deixará aplacar; Enoque e Elias serão mortos; Roma pagã desaparecerá.»

O Anticristo será derrotado: « Eis o tempo; o abismo se abre. Eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com seus súditos, dizendo-se o "Salvador" do mundo. Ele se elevará com orgulho pelos ares para chegar até o céu; será sufocado pelo sopro de São Miguel Arcanjo. Ele cairá, e a terra, que desde três dias estará em contínuas evoluções, abrirá seu seio cheio de fogo; ele será mergulhado para sempre com todos os seus nas profundezas eternas do inferno. Então, a água e o fogo purificarão a terra e consumirã todas as obras do orgulho dos homens, e tudo será renovado: Deus será servido e glorificado.»

Roma pagã, a nova Babilônia, provavelmente a nova capital do mundo apóstata, desaparecerá: « Roma pagã desaparecerá; o fogo do Céu cairá e consumirá três cidades.»

Esta restauração será seguida por um novo esfriamento da fé e novos castigos antes da conclusão final, ou seja, o fim do mundo e o Julgamento Final. É isso que a Santa Virgem nos ensina por meio destas palavras:

« Esta paz entre os homens não durará muito: vinte e cinco anos de colheitas abundantes lhes farão esquecer que **os pecados dos homens são a causa de todos os sofrimentos que acontecem sobre a terra.** »

Um certo número de castigos descritos por Nossa Senhora certamente se referem a esse segundo período de esfriamento, que antecede diretamente o fim do mundo.

A Santa Virgem fala apenas de maneira sucinta sobre esse segundo período, para melhor nos alertar sobre os perigos que nos ameaçam atualmente. **A maioria das coisas que nos são anunciadas por Nossa Senhora diz respeito certamente à época da Igreja na qual Ela fala, ou seja, a nossa.**

Deus reconstruirá com nada

A Santa Virgem nos ensina o que caracteriza o pequeno número (http://www.a-c-r-f.com/documents/Abbe_Augustin_LEMANN-Denouement_persecution.pdf) daqueles que permanecerão fiéis discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo durante o período da apostasia geral, os verdadeiros filhos da Santa Igreja:

- Serão filhos da fé.
- Terão verdadeira devoção à Santa Virgem e buscarão imitar Nosso Senhor Jesus Cristo e Nossa Senhora.
- Não cessarão de crescer no amor a Deus e nas virtudes que são mais queridas a Nossa Senhora: humildade, espírito de pobreza, mortificação, castidade, desconfiança de si mesmos, confiança em Deus.
- Serão em número muito reduzido, purificado pelas provações.
- O Bom Deus lhes conservará Suas luzes para que possam ver claramente. Nossa Senhora os assistirá pessoalmente na luta que terão de enfrentar.

A Santíssima Virgem lhes dirige um urgente chamado para **lutar**:

“ « Faço um apelo urgente à terra: chamo os verdadeiros discípulos do Deus vivo e reinante nos céus; chamo os verdadeiros imitadores de Cristo feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; chamo meus filhos, meus verdadeiros devotos, aqueles que se entregaram a mim para que eu os conduza ao meu

divino Filho, aqueles que eu carrego, por assim dizer, em meus braços, aqueles que viveram do meu espírito; finalmente, chamo **os Apóstolos dos últimos tempos**, os fiéis discípulos de Jesus Cristo que viveram em desprezo do mundo e de si mesmos, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, na aflição e desconhecidos do mundo. É hora de saírem e iluminarem a terra. Vão, e mostrem-se como meus filhos amados; estou com vocês e em vocês, desde que sua fé seja a luz que os ilumina nestes dias de infortúnio. Que o seu zelo os torne como famintos pela glória e honra de Jesus Cristo. **Lutem, filhos da luz, vocês, pequeno número que vêm**; pois eis o tempo dos tempos, o fim dos fins. »

« A terra será atingida por todos os tipos de flagelos (além da peste e da fome que serão gerais); haverá guerras até a última guerra, que será então travada pelos dez reis do anticristo, os quais terão todos o mesmo propósito e serão os únicos que governarão o mundo. Antes que isso aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo; as pessoas só pensarão em se divertir; os ímpios se entregarão a todos os tipos de pecados; mas os filhos da santa Igreja, os filhos da fé, meus verdadeiros imitadores, crescerão no amor de Deus e nas virtudes que são mais queridas para mim. Felizes **as almas humildes** guiadas pelo Espírito Santo! Eu lutarei com elas até que cheguem à plenitude da idade. »

A Batalha Preliminar

Jean Vaquié, em sua brochura [A Batalha Preliminar](#), nos dá uma visão importante sobre o pequeno número muito purificado mencionado pela Santíssima Virgem:

“ « Mas é preciso compreender bem que se Deus conserva uma base ínfima, um único homem, uma família única, um "pequeno número" [6], é porque Ele não está criando algo novo hoje. **Ele faz Suas obras terrenas com "nada", mas não com nada absoluto.** Ele opera com **pequenos restos**, ou seja, com coisas negligenciáveis, com "nada" que lembra o nada do qual Ele tirou a criação, mas "nada" que, no entanto, não é o nada absoluto... O "**pequeno número**" de que falamos é simplesmente uma minoria que Deus constitui Ele mesmo e da qual Ele aumenta ou restringe o número **como Lhe convém. Ele recruta essa minoria onde Lhe apraz e não apenas entre aqueles que se acreditam, erradamente ou não, como a elite designada.** »

Esse « pequeno número » deve dobrar o Céu, adotando uma espiritualidade de combate.

Como Mélanie Calvat, essa minoria deverá dobrar Deus pela oração e pela penitência, aceitando todos os sofrimentos que o Bom Deus lhes enviará. Jean Vaquié prossegue:

“ « Vamos agora **contra quem** é dirigida esta "batalha preliminar". Por mais estranho que pareça, ela é **dirigida contra Deus**. É necessário fazer um assalto ao céu. É Deus que deve ser dobrado. E é o próprio Deus quem nos deu armas contra Ele. Essas armas são a **oração**, à qual se deve adicionar a **penitência** que dá asas à oração. Por meio delas, os obstáculos são removidos, a pedra do túmulo é retirada, e a decisão divina de fazer misericórdia é finalmente tomada.

No entanto, observamos precisamente que essa decisão divina está demorando. O Noivo tarda a vir. Todas as obras de Jesus Cristo na terra, tanto as eclesiásticas quanto as temporais, estão corroídas por dentro. Restam apenas as **aparências** e, ainda assim, Deus não dá, por enquanto, sinais manifestos de indignação. Portanto, **a soma dos desejos não alcançou a medida plena**. Deus espera. A Escritura nos ensina que Ele é "lento para a ira". [...]»

Para perfurar a abóbada dos céus e fazer descer o poder e a misericórdia divinos, não seremos tratados de forma melhor do que o Mestre. Ora, é o **grito** dado por Nosso Senhor antes de expirar que perfurou a abóbada dos céus e fez descer o Santo Espírito, cinquenta dias depois. E esse grito Lhe foi arrancado pela dor. Tem-se a temer que nosso clamor só atinja a intensidade suficiente quando for arrancado de nós pela **dor**. No entanto, não temamos nada, mantenhamos a confiança. As graças necessárias sempre acompanham as provas.

O estado de extrema angústia em que nos encontramos quanto à ruína invasiva de todas as obras terrestres de Nosso Senhor Jesus Cristo gera uma verdadeira espiritualidade, ou seja, uma forma particular de piedade. Pois nossa alma está ocupada unicamente por essa **angústia** que apaga e supera todos os outros sentimentos. Tornou-se impossível pensar em outra coisa, dada a situação sem precedentes. Tal deve ter sido também o estado de espírito de Joana d'Arc, que contemplava com tristeza "a grande piedade do reino da França".

“ Qual é o eixo dessa "**espiritualidade de combate**"? Em quais preocupações e em qual esperança principal ela está centrada? Tudo termina onde tudo começou. As finalidades do reino muito cristão serão a imagem ampliada de suas origens. A França e sua realza terminarão no milagre, assim como começaram. É o zelo duplo de nossa origem e de nossa finalidade que irá comandar nossa espiritualidade de combate, nossa devoção particular em tempos de crise.

Os Apóstolos dos últimos tempos

No Segredo confiado a Mélanie, a Santíssima Virgem nos fala dos « apóstolos dos últimos tempos », e Ela manifesta claramente, por outro lado, Seu desejo de ver criado um ordem religiosa missionária, trabalhando para a santificação do clero e para a conversão dos pobres pecadores.

Essa ordem está sem dúvida chamada a surgir, a desempenhar um grande papel no combate futuro que a Igreja terá de enfrentar contra a Besta, ou seja, o Anticristo. É isso que Nossa Senhora nos ensina pela escolha do nome dessa ordem, e que Mélanie nos confirma pela descrição da visão (a *Visão*, como ela a chama) que acompanhava o momento em que a Santa Virgem lhe ditava a regra.

Na **carta endereçada por Mélanie, em 21 de junho de 1879, de Castellamare, ao abade Le Baillif**, lemos o seguinte:

“ « Meu muito reverendo Pai, para me conformar aos seus desejos e à vontade de Monseigneur, vou responder o mais claramente possível às perguntas que você me dirige em nome de Sua Grandeza.

1. É verdade que, na aparição de 19 de setembro de 1846 na montanha de La Salette, a Santíssima Virgem me manifestou que Ela desejava a criação de uma nova ordem religiosa que Ela própria designou pelo nome de Apóstolos dos Últimos Tempos. A prova disso está tanto na regra que Ela me deu então, pessoalmente, após o segredo e que há muito vocês possuem, quanto na visão dessa obra.

Essa ordem compreenderá: 1) padres que serão os missionários da Santíssima Virgem e os apóstolos dos últimos tempos; 2) religiosas, que dependerão dos missionários; 3) fiéis, engajados no mundo, que desejariam se unir e se vincular à obra.

2. O objetivo dessa nova ordem é trabalhar para a santificação do clero, para a conversão dos pecadores e para expandir o reino de Deus por toda a terra. As religiosas são chamadas, assim como os missionários, a trabalhar com zelo pela salvação das almas através da oração e das obras de misericórdia espiritual e corporal. Quanto ao espírito da ordem, deve ser o espírito dos primeiros apóstolos; a Santíssima Virgem caracterizou suficientemente esse espírito, tanto na regra que Ela me deu quanto no chamado aos Apóstolos dos Últimos Tempos que encerra o segredo.

As obras às quais essa ordem será dedicada estão indicadas na regra dada pela Santíssima Virgem e na *visão* da qual seguem alguns fragmentos, pois não posso escrever tudo:

Vi que o Evangelho de Jesus Cristo era pregado por toda a terra e a todos os povos em toda a sua pureza.

Vi que Deus queria que essa ordem lutasse contra todos os abusos que levaram à decadência do clero e do estado religioso e à ruína da sociedade cristã...

E na sua carta ao abade Roubaud, escrita em Marselha no dia 3 de janeiro de 1891, Mélanie descreve (a que ela chamou de **Visão**) o que a Santíssima Virgem lhe mostrou ao mesmo tempo em que Lhe ditava a regra dos Apóstolos dos Últimos Tempos. Essa visão confirma o papel que os *Apóstolos dos Últimos Tempos* devem desempenhar nos combates que a Igreja terá de enfrentar na época da apostasia dos países católicos. Você encontrará o texto dessa carta no anexo.

Conformidade desses eventos com a interpretação do Apocalipse pelo Padre de Clorivière. A sequência dos eventos, tal como a descrevemos, está de acordo com aquela proposta pelo Padre de Clorivière em sua Interpretação do Apocalipse:

Para ele, a sucessão dos eventos, no sexto e no sétimo século da Igreja, é a seguinte:

A defeção da gentilidade cristã desde o início do sexto período:

“ « O primeiro desses eventos, que se apresenta a nós, e um dos mais marcantes, é a grande revolução, ou a defeção dos povos da gentilidade cristã, que renunciarão à religião de Jesus Cristo. Isso nos é mostrado na abertura do sexto selo. »

[...]

« O texto sagrado diz que ocorreu um grande terremoto. Tudo o que, até então, havia de santo e bom nesses Países, que por muito tempo fizeram parte da Igreja, será abalado. Os espíritos das trevas não perturbarão os povos que mantêm sob sua dominação; mas colocarão tudo em confusão nos Países onde a Religião Católica era publicamente professada. Os homens mais ímpios terão em mãos a autoridade. Todas as leis sábias serão abolidas, e aquelas que as substituirão favorecerão o vício e a irreligião. Os estabelecimentos úteis serão destruídos, e tudo será feito para que não reste nenhum vestígio da piedade cristã. »

Lá também, os demônios farão tudo para cortar todos os canais da graça:

« As mesmas Potências das trevas [...] usam o poder que têm sobre os Mestres do mundo, que lhes são submissos, para prejudicar a Igreja, impedindo a comunicação mútua entre os Fiéis e os Pastores, e os outros meios exteriores de salvação, como a instituição privada, a pregação pública e a administração dos sacramentos; meios que servem normalmente, como veículos do sopro do Espírito Santo, para se comunicar às almas ou para manter nelas a vida sobrenatural da graça. E, sem dúvida, se a Igreja fosse uma obra humana, nada seria mais eficaz para destruí-la completamente. »

No final do sexto período, Deus envia Enoque para a conversão da Gentilidade e Elias para a dos Judeus.

“ « Mas, o que podem os homens e os Demônios para impedir o cumprimento dos desígnios de Deus? O tempo da conversão dos judeus chegou. Ele envia um Anjo, com o selo do Deus vivo, que proíbe os espíritos malignos de prejudicar a Terra, que é a Igreja, o mar que é o século; nem as Árvores, que são os Pastores da Igreja, até que ele tenha, juntamente com aqueles com quem se associará, marcado os servos de Deus na testa. Esse enviado extraordinário do Senhor nos parece ser o Profeta Elias, que, segundo os Profetas, foi escolhido por Deus para operar a conversão da nação judaica. É aos homens, e não aos espíritos celestes, que cabe marcar na testa os servos de Deus. A proibição feita aos Demônios de prejudicar os homens prenuncia à Igreja um tempo de calma e paz, no qual ela desfrutará de maior liberdade. » [...] « Deve-se colocar aqui o cumprimento da promessa que o Senhor fez ao Anjo de Filadélfia, de que uma porta seria aberta ao seu zelo, e que Ele retiraria, da sinagoga de Satanás, aqueles que se dizem judeus, para lhes dar, a conversão de toda a nação pelo ministério de Elias; os cento e quarenta e quatro mil marcados com o selo; e a vinda de Enoque, o outro testemunha, que, segundo as Sagradas Escrituras, deve vir para incitar as nações ao arrependimento, *ut det gentibus penitentiam*. »

Eles serão assistidos por uma sociedade de homens apostólicos:

« É a esse mesmo tempo que se deve relacionar a visão do Anjo, mencionada no cap. 10. A descrição desse Anjo mostra evidentemente que ele é uma figura simbólica, que representa algo mais do que ele mesmo; não um único homem, porque um só homem não seria capaz de fazer o que ele faz, mas uma sociedade de homens Apostólicos que Deus suscitará nesse tempo para o serviço de Sua Igreja. O livro aberto, que o Anjo segura na mão, é o emblema dessa sociedade. Seus pés posicionados, um sobre o mar e o outro sobre a terra, marcam que ela é enviada tanto aos Fiéis quanto aos Infiéis. O juramento do Anjo e tudo o que ele diz revela qual será o conteúdo de suas Precações. A ação de João, que recebe o livro das mãos do Anjo e o devora, indica que os pastores que ele representa se unirão a esses homens Apostólicos, ou melhor, tomarão a liderança deles, para trabalhar em conjunto com eles para a glória de Deus e a salvação do Próximo. »

A Besta, ou seja, o Anticristo, surge na mesma época. Ele conquistará o mundo e será adorado como deus.

“ « Toda a Terra, diz o Escritor sagrado, na admiração que lhe causava esse prodígio, seguiu a Besta. Adorou-se o Dragão, de quem a Besta obtinha seu poder; adora-se também a Besta, e em inveja se exalta seu poder como invencível. »

« Então a Besta, sustentada por toda a força de Satanás, abriu a boca para proferir grandes coisas. Ela não impôs mais limites as suas blasfêmias, e o poder de agir lhe foi concedido por quarenta e dois meses. Logo depois, apareceram éditos cheios de blasfêmias, que derrubavam todas as verdades da Religião; e mesmo toda espécie de religião, assimilando as falsas religiões com a verdadeira, para substituir a sua no lugar, e fazer-se adorar exclusivamente por todos os homens. É isso que São Paulo nos faz entender, na segunda carta aos Tessalonicenses, quando nos diz que o Homem do pecado se elevará acima de tudo o que é chamado Deus, sendo reverenciado como Deus. »

Enoque e Elias combatem o Anticristo:

« Em circunstâncias tão terríveis, o Senhor não deixará os Seus sem um auxílio extraordinário. De acordo com Sua promessa, Ele enviará dois testemunhas. Elias e Enoque, após terem cumprido, cada um à sua maneira, o objetivo particular de sua missão, se reunirão para resistir ao monarca anticristão. Não será possível desconhecer isso, e isso por si só seria suficiente para atestar que sua missão é divina. Eles se oporão com verdadeiros milagres aos falsos milagres da Besta e do falso Profeta; e ferirão a terra com todos os tipos de flagelos, para mostrar ao mundo ímpio que há no Céu um Deus todo-poderoso, a quem nada pode resistir. »

O Anticristo fará com que os dois testemunhas sejam mortos, mas Deus os ressuscitará:

“ « Ninguém poderá prejudicá-los enquanto durar o seu testemunho; quando o tempo expirar, a Besta terá o poder de matá-los, mas sua malícia servirá apenas para glorificar mais ainda a Deus. Seus corpos, após terem permanecido três dias e meio estendidos nas praças públicas da grande cidade, serão repentinamente devolvidos à vida de forma milagrosa. Eles se levantarão em pé. Aqueles que os virem serão tomados de terror. Uma grande voz do Céu lhes dirá: 'subam aqui,' e no mesmo instante, eles se elevarão ao Céu em uma nuvem, à vista de seus inimigos. »

Então vem a queda de Babilônia, da Besta e de seu exército, e a feliz revolução a favor da Santa Igreja:

“ « Esta ressurreição dos dois testemunhas será como o sinal da próxima conclusão da grande perseguição, da queda de Babilônia, da destruição da Besta e de seu exército, e da feliz revolução que deve ocorrer logo após, a favor da Religião Cristã. É assim que acreditamos que devemos entender o que se segue imediatamente ao que acabamos de ver. Nesse momento, houve um

grande terremoto, e a décima parte da cidade caiu; e dez mil nomes de homens foram mortos no terremoto, e os outros foram tomados de medo e deram glória a Deus do Céu. Pois, mesmo tomando essas palavras no sentido literal, esse sentido por si só oferece uma figura de três eventos muito importantes para a Igreja, que devem ocorrer antes do fim do sexto período, após a ressurreição das duas testemunhas: a saber, a queda da última Babilônia; isso corresponde à queda da décima parte da cidade. A destruição da Besta e de seu exército; isso são os dez mil nomes de homens mortos. Finalmente, o medo que apoderou as nações apóstatas e a conversão da maioria das outras nações, é o que é claramente expresso no restante do versículo. Isso é ainda mais provável, pois é assim que termina a história dos combates da Igreja no sexto período, contida sob o som da sexta trombeta; e esses mesmos eventos são relatados mais detalhadamente na sequência. » ...

« A feliz transformação que ocorreu naquela época no restante do universo, além do que já foi dito, é relatada no cap. 14. Ela havia começado durante a vida dos dois testemunhas, para os judeus e até mesmo para uma parte dos gentios. Nos outros versículos, admira-se a beleza singular da Igreja judaica. Vê-se que todos os Povos são iluminados pela luz da fé; que se rejubila grandemente pelos julgamentos exercidos sobre Babilônia; que se denunciam os mesmos castigos a todos os adoradores da Besta; e que se proclama em toda parte a bem-aventurança final dos servos de Deus e a perda eterna dos ímpios. »

« A sétima época oferece poucos eventos, mas eles são terríveis

O Senhor se mostra ali o Deus forte. Os conselhos que dá ao Anjo de Laodiceia mostram que, nessa época, Ele provará fortemente aqueles que ama. » Esta sétima época é marcada por um novo esfriamento da fé em um grande número de pessoas e pela expedição de Gog e Magog contra os cristãos, tanto judeus quanto gentios, reunidos na Palestina.

Conformidade desses eventos com o que nos diz Mélanie Calvat:

Mélanie Calvat também teve visões assustadoras sobre as calamidades que ameaçavam o mundo, seguidas pela vitória dos homens de fé. Durante seu décimo terceiro ano, ela relatou a seguinte visão:

« ... Um dia, meus sentidos suspensos, minha inteligência viu o mundo em espessas trevas, incêndios por toda parte e eu ouvia gritos como de bestas ferozes: “Viva a anarquia! Abaixo a batina e os fanáticos! Matem, matem, fuzilem, esfaqueiem, purguemos a terra!” Afogavam pessoas, idosos, mulheres e crianças para ir mais rápido; o sangue corria, as casas se fechavam, mas esses homens sedentos de sangue arrombavam as portas e massacravam todos aqueles que caíam em suas mãos; muitos sacerdotes, religiosos e religiosas eram mortos: havia aqueles que eram conduzidos em bandos com as mãos atadas atrás das costas, levados para uma praça para serem fuzilados. Mulheres eram também tão cruéis, senão mais, do que homens enfurecidos. Esta obra, este castigo desejado (embora indiretamente) pelos maus cristãos, acontecia, mais ou menos horrível, em todas as cidades e vilarejos, e começara ao mesmo tempo, com o sinal dado pelos líderes. Sob a denominação de anarquia escondia-se a seita infernal dirigida pelo primeiro rebelde revolucionário, Lúcifer. As igrejas eram saqueadas, profanadas, incendiadas. As tropas lutavam contra os civis, havia maus sacerdotes nos rangos de uns e de outros; o massacre era horrível; e soldados, ao ver o massacre que haviam feito com seus irmãos, se voltaram e atiraram contra seus líderes. As comunidades oravam, os humildes e os pobres oravam. Foram estes últimos que foram atendidos, mas não antes que se completasse o número das vítimas inocentes. Esta vindima da justiça divina, onde pereceram um grande número de milhares de sacerdotes, durou dois ou três dias. **Os homens de fé prática, embora em pequeno número, ajudados por seus anjos da guarda, foram vencedores.** »

Em uma carta ao cônego de Brandt, Mélanie considera que a restauração ocorrerá após a queda do Anticristo:

“ « É um grande erro querer fixar o fim do mundo na época da queda do Anticristo. Após a queda temporal, ou corporal do Anticristo, a Igreja florescerá, mais resplandecente do que nunca. Todos os judeus restantes em vida abraçarão a Fé; todos os cristãos que sobreviverem serão renovados em sua fé viva; não haverá fora da Igreja Católica nenhuma religião nem seita, e a paz mais bela, a mais universal reinará por séculos; após o que a fé se esfriará novamente... »

Carta à mãe Saint-Jean

“ « São Barnabé, 31 de outubro de 1891.

Ao ver a França, ou melhor, a Europa, totalmente envolvida nas teias de todas as seitas, sejam elas de que cor forem, e até mesmo os eclesiásticos e altos personagens fazendo parte delas; ao ver os blasfêmias contra Deus, a Santíssima Virgem e os santos; ao ver a corrupção geral contra a moral, a juventude educada na negação de todo princípio religioso; ao ver o ódio dos reinos e estados uns contra os outros, as injustiças, os roubos, as fraudes, os suicídios, a independência e a obstinação geral, e as doenças até então desconhecidas, as estações alteradas, o frio rigoroso e o calor excessivo, as inundações, os terremotos, as colheitas ruins, etc. Tudo, tudo indica que o anticristo está prestes a se revelar e que a paz duradoura só virá após o passagem desse homem do mal... »

[6] "um número tão pequeno que pode facilmente ser chamado por seus nomes", precisará o venerável Holzhauser em sua interpretação do Apocalipse: [Link](#) e [Link](#)

Conclusão

Aviso importante do Padre de Clorivière:

Aqui está um aviso importante do Padre de Clorivière sobre a maneira como todo católico deveria considerar esses terríveis alertas que o Céu se digna enviar aos fiéis:

“ « É útil para os fiéis saber quais males estão prestes a ameaçá-los, para que possam se preparar com mais cuidado. Quando esses males acontecerem; quando nações cristãs, até então, erguerem altivamente o estandarte da incredulidade; esse exemplo terrível, longe de abalar sua fé, apenas a fortalecerá cada vez mais, porque saberão que essas coisas foram preditas desde o início do cristianismo, e que Deus as permitiu apenas para punir os crimes sem número dessas nações, acumulados de geração em geração com um excesso prodigioso. À aproximação dos perigos, as almas fervorosas se prepararão com mais ardor para a batalha, se desprenderão cada vez mais da terra e não se cansarão de implorar o auxílio do Senhor para si mesmas e para os outros fiéis. Os Pastores vigiarão com mais zelo sobre seus rebanhos; os advertirão sobre o perigo e os meios que devem ser tomados para se proteger. Aqueles que desejam se perder, se perderão, mas não terão do que se queixar por não terem recebido as luzes necessárias para se salvar. Foram mostradas a eles as horrores do precipício no qual estavam prestes a se lançar; se essa visão não os desviou de fazê-lo, a culpa é apenas deles. Será também um grande consolo para a Igreja, em meio às amarguras que estará cercada de todos os lados, saber que seus males nunca serão contidos em um certo grau de violência; que, se Deus às vezes permite que seus inimigos triunfem, que insulte sua fraqueza, que a pisoteiem; Ele saberá tirar sua glória disso; fará com que saia vitoriosa da batalha e não demorará a ver seus inimigos abatidos diante dela e castigados por sua temeridade insensata. Que luz não encontrará em um conhecimento detalhado do que deve lhe acontecer, para sua própria conduta e para a de seus filhos, nos tempos mais difíceis; para converter o judeu, quando o Senhor começar a dissipar suas trevas; para aprender a reconhecer os dois testemunhas que serão enviados em seu socorro; para prevenir os fiéis contra a sedução do homem do pecado, contra seus falsos milagres, contra as coisas surpreendentes que ele poderá dizer ou fazer, contra o brilho e a rapidez de suas vitórias, contra sua Babilônia, contra o luxo e o aparato de grandeza com que se cercará, e tudo o que se publicará sobre suas maravilhas, para procurar a conversão de tantos povos que até então terão permanecido em sua barbárie; finalmente, para discernir com certeza os sinais precursores do fim do mundo e

O que devemos fazer hoje?

Quanto à nossa situação atual, a Santíssima Virgem disse tudo em poucas palavras: a Igreja está eclipsada. Evidentemente, esse estado de coisas é aterrorizante! Mas não tenhamos medo dessa verdade (O medo, o demônio frequentemente o utiliza para nos atrair para miragens “tranquilizadoras”). Se nos são anunciados castigos terríveis, a restauração completa, o fim do eclipse, também o é.

Monsenhor Gaume (O Credo):

“ « Fortalecido por seu CREDO, ele, criança, jovem, pobre servente, pequena operária, obscuro lavrador, deixará passar, tranquilo e confiante, a justiça de Deus. Ele sabe e sempre saberá, que todas essas tempestades foram previstas; que não cairá um fio de cabelo de sua cabeça, sem a permissão de seu Pai celestial; que tudo o que acontece contribui para o bem dos eleitos; que as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja, e que seus inimigos logo apodrecerão na cova que haviam cavado para ela. »

Nosso dever, portanto, é:

- julgar tudo o que acontece à luz da eternidade, com a visão do Bom Deus.
- orar, fazer penitência, confessar humildemente nossa fraqueza e a necessidade que temos de suas luzes e de seu auxílio.
- nos submeter continuamente ao ensino da Igreja de sempre.
- assegurar que nossas obras estejam em conformidade com nossa fé.
- rejeitar o erro sob todas as suas formas, e particularmente a seita conciliar e todas as suas obras satânicas.

Não duvidemos que, então, Nosso Senhor Jesus Cristo encontrará em nós os últimos vestígios de Sua santa Igreja, esses « pequenos nada » sobre os quais Ele poderá se apoiar para reconstruir, para « reinar [novamente] sobre a França, e pela França sobre o mundo » (Mgr Delassus).

Viva Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei da França. Viva a Santíssima Virgem Maria, Rainha da França.

Anexos

A « Visão »

Na sua carta ao abade Roubaud, escrita em Marselha no dia 3 de janeiro de 1891, Mélanie dá uma descrição do que a Santíssima Virgem lhe mostrou e que ela chamou de **Visão**. Esta visão confirma o papel que os *Apóstolos dos últimos tempos* devem desempenhar nas batalhas que a Igreja deve enfrentar na época da apostasia dos países católicos:

“ « Ao mesmo tempo em que a Santíssima Virgem me dava as regras e me falava dos Apóstolos dos últimos tempos, eu vi uma imensa planície com montículos. Meus olhos viam tudo, não sei se eram os olhos do corpo. Eu estaria mais próxima da verdade se eu dissesse que via a terra abaixo de mim, de forma que eu via o universo inteiro com seus habitantes ocupados em suas atividades, cada um segundo seu estado (não todos por justiça, mas sim por ambição, e, como um justo castigo de Deus porque quiseram se passar de Deus, estavam em guerra consigo mesmos). Vi, portanto, essa vasta planície com todos os seus habitantes. Em algumas partes, os homens eram brancos; em outras, eram da cor de madeira, ou um pouco mais ou um pouco menos escuros; vi em outros países homens que eram quase amarelos, de cor palha bem clara e com olhos vermelhos; em outros lugares, eram muito pequenos de tamanho e em outros países eram bastante grandes. Bem! Eu vi que os missionários e as religiosas estavam nesses países e em todas as partes do globo. Os missionários pregavam, confessavam, assistiam os moribundos, davam retiros para os padres, os reis e aqueles que compunham sua corte; para os grandes, os soldados, os empregados, os pobres, as religiosas, as virgens, as mulheres. Vi em certos lugares missionários cuidando de doentes, pobres, prisioneiros, e batizando crianças e adultos. Em outros lugares, vi os discípulos dos Apóstolos junto aos doentes, aos pobres, aos feridos, aos prisioneiros, nas reuniões de homens, nas seitas, etc. Essa visão era muito clara, muito precisa e não me deixava nenhuma dúvida sobre o que eu via; e eu admirava a grandeza de Deus, Seu amor pelos homens, e via que Seu amor não pode ser compreendido na terra, porque supera tudo o que os homens mais santos podem conceber. Compreendi claramente que esses senhores que eu chamo de discípulos dos Apóstolos dos últimos tempos estavam dedicados à obra. Eles acompanhavam os missionários, eram santos e muito zelosos pela glória de Deus. Iam até os doentes, feridos, pobres, associações, etc., porque essas pessoas não queriam se confessar, não queriam ouvir falar de Deus nem dos padres; e então esses anjos terrestres tentavam por todos os meios imagináveis, falar com elas e levá-las a Deus; eu vi até discípulos que comiam e bebiam com ímpios, sempre com a intenção de salvar essas pobres almas que têm cada uma o valor do precioso

sangue de Nosso Senhor, louco de amor por nós. Oh! Se eu pudesse não morrer uma vez, mas mil vezes por dia para ganhar almas para o nosso bom Deus! Oh! Amor, amor! »

Vi, então, que o Evangelho em toda a sua pureza era pregado sobre toda a terra e a todos os povos. Vi que as religiosas estavam ocupadas em todos os tipos de obras espirituais e corporais, e se espalhavam como os missionários por toda a terra; com elas, havia também mulheres (viúvas) e meninas cheias de zelo que ajudavam as irmãs nas obras.

Compreendi em Deus que os missionários dos últimos tempos deveriam seguir os passos dos apóstolos da Igreja primitiva, com a diferença de que o superior geral teria o cuidado de os convocar, se possível, uma vez por ano, na casa central, para um retiro de dez dias; se isso não for possível na casa central, devido à distância, seria feito em uma das casas centrais da província. Esse retiro seria feito com a intenção de reavivar o fervor e a observância da regra. Vi que os superiores mudavam e mantinham nas casas de retiro os missionários que, devido à contaminação e influência dos grandes da terra, haviam se tornado frouxos: eles perdiam a caridade e tinham menos zelo.

Vi que nosso doce Salvador olhava para Seus operários com muita complacência, porque eles serviam a Deus com um devotamento total e completo, sem buscar a si mesmos, estando completamente na Providência de Deus, com muita fé e confiança em Deus. Vi as almas do purgatório como em festa pelos benefícios que recebiam dos apóstolos dos últimos tempos, e vi que as almas sofredoras do purgatório, aquelas que tinham esse poder, oravam muito e que muitas conversões se realizavam através das orações das almas do purgatório. Pois vi que Deus queria que tanto os missionários quanto as religiosas dessa ordem colocassem todas as suas orações, todas as suas penitências e todas as suas boas obras nas mãos de Maria, para as almas do purgatório em favor da conversão dos pecadores.

Vi que Deus queria que essa ordem lutasse contra todos os abusos que levaram à decadência do clero e do estado religioso e à ruína da sociedade cristã.

Nunca se aceitará, jamais, como missionário ou religiosa, pessoas cujos pais necessitam da caridade de outros, ou que precisam desse filho ou dessa filha para servi-los. E se os pais de algum missionário ou religiosa caírem na miséria, a comunidade, por amor ao quarto mandamento, por prudência ou por caridade e para a tranquilidade dos pais aflitos, deverá prover, mesmo com abundância, às necessidades dessa família; e isso será feito com alegria e gratidão a Deus pelo fato de Ele dar à comunidade a oportunidade de aliviar os membros de Jesus Cristo, esse Jesus que se deu completamente a nós.

Visão de Mélanie Calvat sobre os castigos vindouros

Durante uma visita ao Santíssimo Sacramento (nas raras saídas autorizadas por sua mãe para ir à igreja), Mélanie relatou esta outra visão afligente:

“ « ... De repente, minha mente se encontrou em uma grande sala à meia-luz. Havia um grande número de senhores, dos quais a maioria escrevia em cadernos ou em folhas soltas vermelhas. Aqueles que pareciam ser os líderes da assembleia pareciam estar possuídos pelo demônio; falavam e gesticulavam freneticamente e davam ordens: uma cruz foi retirada de uma parede da sala, lançada sob seus pés e quebrada; ouviu-se um brado: bravo! Então chegaram despachos, pacotes postais (...); esses pacotes foram entregues a farmacêuticos (designados). Naquela assembleia diabólica, havia três sacerdotes, incluindo um estrangeiro. Mostraram-lhe o que estava escrito nos cadernos. Oh! Horror... As folhas soltas vermelhas também foram lidas, então assinadas por um dos líderes e entregues em pacotes a cinco deles para serem exibidas na hora indicada, e tudo isso desapareceu. Senhor e meu Deus, o que foi que eu vi? Meu querido Jesus, por toda a Sua paixão, pelos méritos de Seu precioso sangue, afaste de minha visão tantas iniquidades! Da luz da grande presença do Altíssimo, ouvi em meu interior Sua doce voz: »

- Minha filha, **a assembleia que você viu é composta por sectários inimigos de Deus e da Igreja; seu número aumentará à medida que os fiéis perderem a fé e negligenciarem a oração.** Os homens que escreviam nos cadernos preparavam novas leis e novos códigos que sufocarão e asfixiarão toda a justiça e coroarão a iniquidade. As folhas soltas são decretos, ordens que serão exibidas nas ruas e praças públicas. Os pacotes postais são medicamentos: os farmacêuticos (escolhidos) administrarão as doses necessárias (veneno lento ou rápido) conforme os casos.

- Agora, você Me amará à suas próprias custas; ajude-Me a **suportar Meus ministros caídos**, e lute para reparar tantos ultrajes ao Meu amor e à Minha Santidade. »

A ordem religiosa solicitada pela Santíssima Virgem em La Salette foi frustrada pelo bispo de Grenoble

Pelo resumo da reunião que ocorreu em 22 de janeiro de 1885 entre Mélanie e Madre Saint-Jean, sabemos como o desejo da Santíssima Virgem, quanto à fundação de uma ordem religiosa, foi frustrado no final de 1878 pelo Monsenhor Fava, bispo de Grenoble.

“ « Mélanie. - Foi no final de novembro de 1878, quando Monsenhor Fava, acompanhado de um padre de La Salette, foi à basílica para o santuário, ao mesmo tempo em que buscava a aprovação da regra feita por ou para os padres de Nossa Senhora de La Salette. Quando fizeram sua solicitação e apresentaram sua regra, recebi uma carta imediatamente para ir a Roma, o que eu fiz.

O Santo Padre me pediu para examinar essa regra e me perguntou se eu acreditava que era o que a Santíssima Virgem queria. Eu respondi que não era o que a Santíssima Virgem pedia. Então, ele convocou um congresso para decidir sobre La Salette e todas essas questões. »

O Santo Padre, não podendo, como vocês sabem, sair do Vaticano, nomeou para o substituí-lo Monsenhor Ferrieri.

“ Monsenhor Fava foi admitido para participar da discussão; mas o padre de La Salette não pôde entrar como desejava e foi barrado na porta. Eu fui admitida e, como sempre, um secretário registrou tudo.

O congresso como um todo foi favorável à aparição e à regra, e decidiu que a regra seria dada aos religiosos e religiosas de La Salette e colocada à prova.

Foi então que Monsenhor Fava, irritado com essa decisão, recusou aceitá-la e disse: « Quando a Igreja me provar que isso veio do céu, eu aceitarei, mas não antes » (isso, ou seja, a aparição e a regra): o que fez acreditar que Monsenhor Fava, que até então tinha sido o escolhido de Deus, não acreditava na aparição. Isso causou indignação.

Mère Saint-Jean. - O Papa, ele acredita na aparição?

Mélanie. - Ele acredita; me afirmou isso várias vezes. E Monsenhor Ferrieri acredita, e muitos cardeais também; e esse congresso é a prova disso.

Tudo isso foi relatado ao Papa. Monsenhor Ferrieri disse ao falar de Monsenhor Fava: « É um rebelde; nunca um bispo falou assim. E ele queria terminar com isso imediatamente. » E o Santo Padre respondeu: « Talvez ele seja apenas um obstinado; é verdade que ele pede algo impossível; pois nunca a Igreja fez, nem pode fazer um decreto para declarar uma aparição. Mesmo se me pedissem isso para Loreto, em quem eu tenho tanta fé, eu não poderia conceder. As aparições e os milagres não estão no domínio da fé e não podem ser impostos. »

Dois dias depois, o Santo Padre me chamou... Finalmente foi decidido que o congresso, apesar da oposição, manteria todo o seu valor e que todas as suas decisões seriam mantidas.

« Talvez, disse o Santo Padre, o tempo e a reflexão possam suavizar os ânimos. Ao menos, para que não se possa dizer que Nós faltamos com a tolerância, e porque, embora fora da submissão e da obediência, eles não estão fora da fé, e não há nenhum erro, usaremos da mais ampla indulgência e concederemos tudo o que pudermos, sem tocar, no entanto, nas decisões do congresso e sem reconhecer nenhuma regra para La Salette. »

Foi então que ele concedeu ao bispo a coroação e o título de basílica menor para o santuário e entregou a regra (dada pela Santíssima Virgem, nota do tradutor), pedindo-lhe para apresentá-la às suas comunidades. Foi por isso que eu acreditava que vocês tinham conhecimento disso.

Em seguida, após ter removido dos padres tudo o que dizia respeito a La Salette e que poderia fazê-los parecer os verdadeiros religiosos de La Salette, ele lhes concedeu um breve laudativo, ou seja, uma palavra de louvor.

Regra dos Apóstolos dos Últimos Tempos dada pela Santíssima Virgem a Mélanie

Essa regra foi rejeitada pelo bispo de Grenoble, Monsenhor Fava. Aqui está o texto autêntico, tal como foi entregue em 5 de janeiro de 1879 ao Papa Leão XIII e como é conservado nos arquivos da Sagrada Congregação dos Regulares:

Regra da Mãe de Deus

« **Art. 1** – Os membros da ordem da Mãe de Deus amarão a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmos, por puro amor a Deus.

Art. 2 – O espírito desta ordem não é outro senão o Espírito de Jesus Cristo em si mesmo e o Espírito de Jesus Cristo nas almas.

Art. 3 – Os membros da ordem se dedicarão a estudar Jesus Cristo e a imitá-Lo, e quanto mais Jesus for conhecido, mais eles se humilharão diante de seu nada, de sua fraqueza, de sua incapacidade de fazer um bem real nas almas sem a graça divina.

Art. 4 – Serão de uma obediência perfeita em tudo e em todos os lugares.

Art. 5 – Cada um se conservará em uma grande castidade de corpo e espírito para que Jesus Cristo faça Sua morada neles.

Art. 6 – Os membros desta ordem terão um só coração e uma só alma no amor de Jesus Cristo. »

Art. 7 – Ninguém terá nada em propriedade para si, mas tudo será comum, sem ambicionar a menor das coisas passageiras; eu desejo que meus filhos estejam nus, despojados de tudo.

Art. 8 – Eles terão uma grande caridade, sem limites, sofrerão tudo de todos, a exemplo de seu divino Mestre, e não farão sofrer ninguém.

Art. 9 – Os membros da ordem obedecerão aos seus superiores e lhes prestarão a honra e o respeito que lhes são devidos com grande simplicidade de coração.

Art. 10 – A superiora cuidará com doçura da observância da regra; de tempos em tempos, ela consultará o padre missionário que terá a responsabilidade de cuidar das suas almas, para ser ajudada na boa administração da casa; ela será a mais humilde e será mais severa consigo mesma do que com os outros. Ela corrigirá os erros de suas filhas com grande doçura e prudência, elevando sempre sua alma a Deus antes de fazer uma correção.

Art. 11 – Haverá no santuário o Santíssimo Sacramento exposto durante o dia e a noite nos meses de setembro, fevereiro e maio, quando os membros da ordem se alegrarão em passar horas felizes, salvo se a caridade ou a salvação das almas os retiverem em outro lugar.

Art. 12 – Eles levarão uma vida interior, embora laboriosa, unindo a vida contemplativa à vida ativa; se sacrificarão e se farão todos vítimas de Jesus e de Jesus crucificado.

Art. 13 – Receberão todos os dias com verdadeira piedade o pão da vida; no entanto, você poderá retirar a comunhão de alguns membros quando perceber que não seguem os passos de Jesus Cristo crucificado.

Art. 14 – Além dos jejuns prescritos pela Igreja, jejuarão também durante os meses de setembro, fevereiro e maio. Utilizarão alguns instrumentos de penitência; aqueles que forem muito fracos e não puderem realizar as obras de expiação oferecerão com humildade e doçura sua enfermidade a Jesus Cristo.

Art. 15 – Jejuarão todas as sextas-feiras e farão penitência. Todas essas obras serão oferecidas pelas almas do purgatório, em favor da conversão dos pecadores e para seu próprio avanço no amor de Deus.

Art. 16 – Os membros da ordem serão muito humildes e muito doces para com os seculares e os receberão com grande bondade; aqueles que forem mais humildes terão o primeiro lugar no coração de Jesus assim como no meu.

Art. 17 – Os membros terão um só coração e uma só alma, nenhum deles se apegará à sua própria vontade.

Art. 18 – Serão de uma pureza angelical, observando uma grande modéstia em tudo e em todos os lugares.

Art. 19 – Todos guardarão um grande silêncio, evitando com cuidado as conversas inúteis com estranhos.

Art. 20 – Os candidatos que desejarem ser admitidos devem estar em uma disposição sincera de se entregar totalmente a Deus e de se sacrificar por Seu amor. Eles se dedicarão à obediência que os conduzirá ao céu.

Art. 21 – Serão admitidos ao número dos postulantes somente após terem feito um retiro de doze dias, durante o qual farão uma confissão geral ao pai missionário, confessor da comunidade; se estiverem dispostos a trabalhar com todas as suas forças, a se santificar e a adquirir as virtudes próprias de uma vítima que deseja se imolar a cada dia para o Deus do céu e da terra, serão

recebidos no noviciado e passarão três meses antes de vestir o hábito da ordem. Eles se lembrarão bem de que foram recebidos na casa da Mãe de Deus apenas para trabalhar em sua santificação por meio da oração, da penitência e de todas as obras que visam à glória de Deus e à salvação das almas.

Art. 22 – Meus missionários serão os Apóstolos dos últimos tempos; eles pregarão o Evangelho de Jesus Cristo em toda a sua pureza por toda a terra.

Art. 23 – Eles terão um zelo infatigável; pregarão a reforma dos corações, a penitência e a observância da lei de Deus; pregarão sobre a necessidade da oração, sobre o desprezo das coisas da terra, sobre a morte, o julgamento, o paraíso e o inferno, sobre a vida, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Fortalecerão os homens na fé, para que, quando o demônio vier, um grande número não seja enganado.

Art. 24 – Formar-se-ão bem os novos membros nas virtudes cristãs e nas práticas da humildade, da caridade, da obediência, do renunciamento e da doçura.

Art. 25 – O noviciado será de seis anos; aqueles que tiverem dado prova de sólidas virtudes e que quiserem se juntar ao número dos combatentes de Jesus Cristo neste ordem, pedirão essa graça de joelhos à superiora, e depois que você lhes tiver feito conhecer suas obrigações conforme a regra que eu lhe dou, se eles prometerem observá-la fielmente, você os aceitará.

Art. 26 – A oração será feita em comum no santuário, na hora que for conveniente e estabelecida.

Art. 27 – Comer-se-á no refeitório comum o que for necessário para sustentar a vida e para trabalhar para a glória de Deus; ao mesmo tempo em que se dará ao corpo o que lhe convém, a alma se fortalecerá por uma santa leitura que será feita durante a refeição.

Art. 28 – Ter-se-á o maior cuidado com os membros enfermos e doentes.

Art. 29 – Se um membro ofender outro membro por alguma palavra ou ato, que repare sua falta o mais rápido possível.

Art. 30 – Todos os membros desta ordem farão a genuflexão sempre que passarem diante do tabernáculo onde está Jesus Cristo.

Art. 31 – Sempre que os membros se encontrarem, um dirá: “Que Jesus seja amado de todos os corações!”, e o outro responderá: “Assim seja.”

Art. 32 – As religiosas rezarão o ofício como as religiosas de Corenc, perto de Grenoble; os capítulos e outras práticas serão feitas igualmente.

Art. 33 – Todos os membros usarão uma cruz como a minha.

O Segredo de Mélanie foi censurado por Roma?

No Bulletin do Diocèse de Reims de 25 de maio de 1912, M. le Chanoine Frézet afirmava o seguinte:

“ « ...Dissemos, de fato... que o tecido de grosserias e tolices publicado sob o título de Segredo de La Salette etc... ou de Segredo de Mélanie etc... havia sido colocado no Index, em 7 de junho de 1901 e 12 de abril de 1907. »

Sabendo que essas afirmações eram errôneas, o Marquês de la Vauzelle escreveu, em 6 de novembro de 1912, a Sua Eminência o Cardeal Luçon, Arcebispo de Reims. Por sua carta de 27 de novembro de 1912, Sua Eminência respondeu-lhe:

“ « ...Os artigos do Bulletin reproduzem bem meu próprio sentimento. »

E o Cardeal acrescentava que transmitia ao P. Lepidi, Mestre do Sacro Palácio, Membro do Santo Ofício e do Index, as três questões levantadas pelo Marquês de la Vauzelle, para saber se as inclusões no Index cujas datas o Bulletin de Reims forneceu visavam o opúsculo de Mélanie ou apenas obras nas quais ele foi citado e comentado. Sua Eminência ainda lhe mandava:

“ « Assim que eu receber a resposta do P. Lepidi, se ele quiser me responder, eu a farei chegar até você. »

Em 19 de Dezembro de 1912, o Cardeal Luçon escreveu ao Marquês de la Vauzelle:

“ "Senhor Marquês,

"Eis a resposta que recebo do R. P. LEPIDI às três questões colocadas em suas cartas de 6 e 25 de Novembro e 13 de Dezembro:

"Eis o que me foi dado recolher através de informações sérias sobre o assunto do Segredo de La Salette em relação às Congregações Romanas, INDEX e SANTO OFÍCIO:

1º O Segredo de La Salette nunca foi condenado de maneira direta e formal pelas Sagradas Congregações de Roma.

2º Dois livros do Sr. Gilbert-Joseph-Émile Combe foram condenados pelo Index:

Um em 1901: *O GRANDE GOLPE COM SUA DATA PROVÁVEL*, estudo sobre o Segredo de La Salette, aumentado do folheto de Melanie e outras peças justificativas.

O outro livro em 1907: *O SEGREDO DE MELANIE E A CRISE ATUAL*.

Estas condenações dizem respeito direta e formalmente aos dois livros escritos pelo Sr. Combe e de modo algum ao Segredo.

Peço a V. E. que aceite, etc... Vaticano, 16 de Dezembro de 1912. Albert LEPIDI, O. P.

"Ao transmitir-lhe esta resposta, peço-lhe, Senhor Marquês, que aceite a expressão dos meus respeitosos sentimentos."

L. J. Card. Luçon, Arcebispo de Reims [7]"

No número de 31 de Dezembro de 1915 dos "*Acta Apostolicae Sedis*" apareceu, COMO EMANANDO DO SANTO OFÍCIO com data de 21 de Dezembro de 1915, um "Decreto" que não portava a assinatura de nenhum dos Cardeais dignitários ou membros da Sagrada Congregação, mas somente a de seu notário Louis Castellano, e, além disso, sem qualquer menção de data, nem do voto do "Decreto" em reunião da Congregação do Santo Ofício, nem de sua apresentação para aprovação do Papa Bento XV...

Ora, é verdade que este "Decreto" proíbe "de tratar e discutir a questão do Segredo de La Salette". Mas ele não traz absolutamente nenhuma censura, nem sobre o opúsculo de Melanie, nem sobre o Segredo em particular, nem nenhuma proibição de possuí-lo, lê-lo e divulgá-lo.

Este "Decreto" deixa, portanto, os católicos em gozo das altas autorizações conferidas ao opúsculo de Melanie pelos Imprimatur, primeiramente do Cardeal RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles, depois de Monsenhor ZOLA, Bispo de Lecce; sem contar as aprovações dos Cardeais FERRIERI e GUIDI, e até mesmo do Papa Leão XIII que, não só aceitou por duas vezes o opúsculo de Melanie a ele oferecido pela autora, mas também encarregou o Sr. Amédée NICOLAS, advogado em Marselha, "de redigir um folheto explicativo do Segredo inteiro para que o público o compreenda bem".

ESTAS PÁGINAS FORAM ESCRITAS PELA PURA VERDADE.

Romæ, die 6º Junii 1922.

[7] A fotogravura deste documento está contida no folheto _O Segredo de La Salette e o Boletim da Diocese de _Reims_, do Marquês de la Vauzelle.

J. Vaquié (Compêndio de Demonologia: extratos)

“ Uma página de Santa Francisca Romana vai nos informar sobre certos membros de seu governo e sobre as modalidades do império que ele pode exercer sobre eles. Este trecho é tirado de seu Tratado do Inferno. Esta obra não pertence obviamente nem à Revelação privada nem ao Magistério. No entanto, dado a personalidade de Santa Francisca Romana e seu prestígio na Igreja, deve-se conceder ao que ela escreve uma séria atenção:

“ *"Durante a queda dos anjos maus, um terço permaneceu nos ares, outro terço permaneceu na terra, e o último terço caiu no inferno. Essa diferença provém da diferença da falta cometida".*

“ *"Lucifer é o monarca dos infernos, mas um monarca acorrentado e mais infeliz que todos os outros; ele tem sob si três príncipes aos quais todos os espíritos infernais divididos em três corpos estão sujeitos pela vontade de Deus."*

“ *"O primeiro desses três príncipes é Asmodeu; ele era um querubim no céu. Ele preside aos pecados desonestos."*

“ *"O segundo é Mammon; era um trono. Ele é o demônio do dinheiro."*

"O terceiro é Belzebu; ele pertencia ao coro das dominações; agora está estabelecido sobre os crimes que a idolatria gera.

“Esses três chefes, assim como Lúcifer, nunca saem de sua prisão, mas, quando Deus lhes permite, eles enviam à terra legiões de demônios subordinados. Os demônios subordinados do inferno estão classificados no abismo seguindo a ordem hierárquica: querubins, serafins, etc. Encontramos essas mesmas hierarquias entre os demônios que habitam a terra e os ares, mas eles não têm chefe e vivem em uma espécie de igualdade. São eles que fazem mal aos homens e, por esse meio, diminuem sua confiança na Providência, fazendo-os murmurar contra a vontade de Deus.

“Os demônios que vivem na terra se consultam e se ajudam mutuamente para perder as almas. A única maneira de escapar desse complô infernal seria levantar-se prontamente da primeira queda, e é precisamente isso que não se faz. **Nada paralisa melhor os esforços dos demônios e lhes causa maior tormento do que pronunciar o santo nome de Jesus.** Quando as almas vivem no hábito do pecado mortal, os demônios se instalam em seu coração; mas quando recebem a absolvição, eles se retiram rapidamente e se colocam ao lado delas para tentá-las novamente; porém, seus ataques são menos intensos, e quanto mais se confessam, mais eles perdem suas forças.”

Mélanie Calvat, a pastora de La Salette, retomou, muito tempo depois, a ideia desse "Conselho dos Três Ministros" que cercam e assistem Lúcifer; ela traz, portanto, a Santa Francisca Romana uma confirmação mais recente e não negligenciável.

...

Portanto, a batalha entre os dois corpos místicos não será o avanço regular e lento da Igreja. Pelo contrário, apresentará flutuações como se estivesse sujeita

"aos caprichos da guerra".

Cada vitória parcial de Nosso Senhor será seguida por um contra-ataque do demônio, que reunirá suas energias e se vingará. Poderemos observar, para cada um dos dois campos, uma alternância entre derrotas e vitórias, avanços e recuos. E algumas dessas flutuações poderão até ter uma amplitude considerável. Por exemplo, após a edificação da Cristandade na Idade Média, a Igreja, a partir do Renascimento, só experimentou divisões e retrocessos, até a situação atual que constitui, segundo muitos observadores,

“ *a abominação da desolação no lugar santo, de que falou o profeta Daniel*” (Mateus XXIV, 15).

Quando Nosso Senhor tiver edificado um lugar elevado, Satanás não descansará até ter conseguido que este lugar seja ocupado pela besta. Quando Nosso Senhor tiver obtido uma vitória para marcar um ponto alto, Satanás estará à espreita da reaparição deste mesmo ponto alto no ciclo, para retaliar violentamente, como um inimigo invejoso e imitador. No entanto, apesar dessa quase igualdade de forças que resulta em flutuações tão graves, Nosso Senhor mantém no combate duas prerrogativas absolutas. Em primeiro lugar, Ele mantém a iniciativa das operações e, além disso, reserva para Si a vitória final.

“ É Jesus Cristo quem mantém a iniciativa. É Ele quem semeia o bom grão, e o inimigo só vem depois espalhar o joio (Mateus XIII, 24-25). É Ele também quem realiza primeiro a Sua Vinda à terra, em um momento em que os demônios não o esperam:

“ *Tu és o Filho de Deus, vindo para nos atormentar antes do tempo*” (Mateus VIII, 29).

"Antes do tempo", isto é, antes da data final do Juízo Final. Pode-se dizer, com toda a verdade, que Jesus Cristo, como faz um general sagaz, atacou de surpresa.

Quanto à vitória final, é evidente que ela está assegurada para o Filho do Homem. É reconfortante saboreá-la antecipadamente:

"Pois já está em ação o mistério da iniquidade; somente aquele que até agora o retém, o fará até que seja tirado do meio. E então será revelado o ímpio, a quem o Senhor Jesus destruirá com o sopro de sua boca e exterminará com o esplendor de sua vinda" (II Tessalonicenses II, 7).

Mas esta aparição triunfal do Verbo Encarnado só ocorrerá após a apostasia geral e a vinda do "ímpio", também chamado de "filho da perdição". Enquanto aguardamos os tempos designados, o mistério da iniquidade opera na Igreja, isto é, a lenta maturação deste abscesso formidável. Assim, a vitória efêmera do Anticristo será imediatamente seguida pela vitória definitiva de Cristo.

Até o fim, a batalha entre os dois chefes e seus dois corpos místicos, a Igreja e a Besta, será uma sucessão de derrotas e vitórias, alternadas e opostas.

...

“As flutuações da batalha apresentam certa periodicidade, pois os ataques se sucedem e se repetem. Porém, essa periodicidade não é regular cronologicamente, porque o tempo divino é espiritual. Ela consiste no fato de que todos os triunfos da Igreja se assemelham ao triunfo final de seu Chefe, do qual são anúncio; eles formam, em suma, uma mesma família. Da mesma forma, todas as "horas sombrias" se assemelham à morte do Homem-Deus na cruz, que é a hora sombria por excelência.

É Nosso Senhor quem deu a definição de todas essas horas sombrias quando definiu a Sua própria. E em que termos Ele a definiu? Àqueles que vieram prendê-Lo no jardim do Getsêmani, Ele declarou:

“*Enquanto cada dia Eu estava convosco no templo, não pusestes as mãos sobre Mim. Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas*" (Lucas XXII, 53).

Durante o período das tribulações finais, sob o reinado do Anticristo, toda a Terra experimentará, por sua vez, "a hora e o poder das trevas".

Mas desde hoje, em nossa época de obscurecimento da Igreja, devido à grande semelhança dessa crise com aquela das tribulações finais, podemos legitimamente pensar que alcançamos uma dessas horas sombrias definidas

pelos termos: Hora e poder das trevas.

...

“ O ensinamento das Escrituras sobre o Anticristo é claro: o personagem principal virá por último, mas antes disso terá muitas prefigurações. Esta é a doutrina da personalidade do Anticristo. Ela é segura e pode ser aceita sem medo. Ela se opõe à doutrina menos sólida e cada vez mais abandonada que faz do Anticristo um ser coletivo, baseando-se apenas nestas poucas palavras de São João:

“ *"Já muitos anticristos têm surgido"* (I João II, 18).

Será impossível lutar apenas com armas humanas contra o Anticristo e todos os seus auxiliares. Somente o poder de Cristo aparecendo em pessoa será capaz de triunfar sobre ele. São João enumera, resumindo, os poderes que lhe serão concedidos por um tempo:

“ *"A besta que vi era semelhante a um leopardo... O dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade... e toda a terra se maravilhou após a besta, dizendo: 'Quem é semelhante à besta e quem pode pelejar contra ela?' E foi-lhe dada uma boca que proferia grandes blasfêmias, e foi-lhe dado poder para agir durante quarenta e dois meses... E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. E todos os habitantes da terra o adorarão..."* (Apocalipse XIII, 2-8).

Conhece-se as circunstâncias da morte do Anticristo? São Paulo descreve sucintamente quando, falando dos últimos tempos, diz o seguinte:

“ *"E então será revelado o ímpio, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca e destruirá com o esplendor da sua vinda"* (II Tessalonicenses II, 8).

As profecias da revelação privada são ricas em detalhes sobre este golpe fulminante que livrará a humanidade do demônio aparecendo no máximo de seu poder. Citemos uma dessas informações mais antigas:

“*"Quando o filho da perdição tiver cumprido todos os seus desígnios, ele reunirá seus seguidores e lhes dirá que quer subir ao céu. No momento dessa ascensão, um raio o atingirá e o fará morrer"* (Santa Hildegarda).

Nossa Senhora de La Salette se expressa de maneira semelhante:

“*"Eis o tempo; o abismo se abre; eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com seus seguidores, dizendo-se o salvador do mundo. Ele se elevará orgulhosamente no ar para subir até o céu; será sufocado pelo sopro de São Miguel Arcanjo. Ele cairá, e a terra, que durante três dias estará em contínuas convulsões, abrirá o seu seio cheio de fogo; ele será afundado para sempre com todos os seus nos abismos eternos do inferno."*

E quanto aos auxiliares do Anticristo sobre os quais falamos? Alguns terão desaparecido antes dele, e eles também terão tido um fim repentino e total. Não se cansa de reler o grandioso quadro que São João traça da Queda da Grande Babilônia:

“*"Ela caiu, caiu, Babilônia, a Grande! Ela se tornou morada de demônios, abrigo de todo espírito impuro, refúgio de todo pássaro impuro e odiável... Mantendo-se à distância por medo dos tormentos, eles dirão: Ai, ai! Ó grande cidade, Babilônia, ó poderosa cidade, em uma hora veio o teu julgamento?"* (Apocalipse XVIII, 2-10).

J. Vaquié (Reflexões sobre os inimigos em manobra: extratos)

Três Ministros de Lúcifer

“ Mélanie Calvat, a pastora de La Salette, viveu em perpétua contemplação. Ela recebia, por intuição intelectual, constantes luzes sobre o estado da sociedade contemporânea. Um dia, ela revelou a um de seus correspondentes que **Lúcifer** parecia assistido, no governo deste mundo, por uma espécie de ministério composto de três membros: **Mamom, Asmodeu e Belzebu**, que são três poderosos espíritos caídos. Esta reflexão de Mélanie Calvat merece ser meditada [1].

Não é surpreendente saber que, para conduzir sua estratégia mundial, Lúcifer utiliza poderosos auxiliares espirituais que o descarregam de certos trabalhos básicos e que amolecem a sociedade humana para facilitar sua manobra.

Mamom é o deus do **dinheiro**. Ele acabou submetendo a humanidade inteira a uma **impregnação mercantil** que a tornou totalmente venalizada. Ele legalizou a usura, tão severamente reprimida pelos cânones da Idade Média. E assim fundou o **capitalismo**, pois sem juros não há capital. Ele, portanto, criou enormes massas monetárias que circulam cada vez mais rápido nas artérias da economia e que imprimem aos intercâmbios um coeficiente de aceleração absolutamente patológico. Pelo ministério de Mamom, tudo está à venda. Ouçamos São João fazer o inventário das cargas dos comerciantes:

“ *...Cargas de ouro, prata, pedras preciosas, pérolas, linho fino, púrpura e escarlata... de trigo, gado, ovelhas e cavalos, e carros, e corpos e almas de homens*” (Apocalipse 18:12-13).

Negociam-se almas de homens. Assim impregnada de mercantilismo, a sociedade torna-se um húmus fértil para as plantas venenosas do inferno.

Asmodeu é o demônio da **luxúria**. Ele é mencionado no livro de Tobias. É o espírito infernal que se apoderou de Sara (não a esposa de Abraão, mas outra Sara). Tinham-lhe dado sucessivamente sete maridos que, um após o outro, foram mortos pelo demônio Asmodeu. Sara foi libertada desse demônio que a infestava, a ela e ao seu entorno, pelo arcanjo Rafael, graças à fumaça do mesmo fígado que devolveu a visão a Tobias, pois **a luxúria produz o cegamento do espírito**. No segredo de La Salette, a Santíssima Virgem disse que alguns conventos se tornarão "pastos de Asmodeu e dos seus". **A impregnação erótica** de nossa sociedade atinge não apenas os moralistas cristãos, mas também os sociólogos agnósticos. É provavelmente dessa impregnação que provém **o cegamento dos espíritos em relação às coisas da Religião**.

Belzebu é o deus que envia moscas sobre os rebanhos. Esse nome é a contração de "Baal" e "Zebube"; significa literalmente "o Senhor das moscas". É o deus que lança **maldições** e que tem o poder de expulsar os demônios (ou melhor, de deslocá-los). Ele produz hoje **a impregnação ocultista** da sociedade, criando aí uma verdadeira **contra-religião**, uma superstição outrora subjacente, agora invasiva e dominante. **A superstição ocultista está onipresente**.

A reflexão de Mélanie Calvat não carece de interesse.

1. Ela explica a profundidade do domínio de Satanás sobre o mundo contemporâneo, a tripla impregnação proporcionada por Mamom, Asmodeu e Belzebu fornece ao "príncipe deste mundo" condições gerais favoráveis à sua estratégia complicada.
2. Mas ela nos faz entender também que uma ação simplesmente humana não será suficiente para destruir essa tripla impregnação, pois ela é obra de forças espirituais más muito mais fortes do que os homens. **Será necessário que a força de Deus intervenha**.

...

“ Os doutores da Sinagoga possuíam mais a ciência do mal. Acostumados a desconfiar das "Nações" e de seus deuses-demônios, eles desconfiaram de Cristo: "É por Belzebu que Vós expulsais os demônios", diziam-lhe.

Inversamente, a Igreja dos Gentios, saturada da ciência do bem, não desconfia do Anticristo; vemos hoje que ela se prepara para reconhecê-lo, pois já acolhe

seus adeptos. Finalmente, a Sinagoga obstinada e a Igreja desviada não terão nada a invejar uma da outra. A primeira terá rejeitado Cristo e a segunda terá acolhido o Anticristo.

É por isso que é necessária **uma ciência equilibrada** que conduza à prudência sem obscurecer o espírito:

“*Eis que vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas*”. (Mat. X, 16).

Por esta associação da serpente e da pomba, o texto especifica de qual prudência devemos nos armar. Pois há duas prudências: a prudência tortuosa que foi a da serpente no jardim do Éden e a prudência simples que foi a de São José em Nazaré (Nazaré significa: *jardim das Flores*). O Divino Mestre especifica aqui de qual prudência ele quer falar. Ele quer que pratiquemos a prudência que pode se aliar à simplicidade da pomba.

Para manter a simplicidade na prudência, é preciso cultivar simultaneamente as duas ciências. A da Igreja ilumina a inteligência e aquece o coração. A da contra-igreja nos faz reconhecer as trevas sob a falsa luz. Aqueles que cultivam apenas a ciência da Igreja tornam-se ingênuos que ignoram as armadilhas do Adversário. Aqueles que cultivam apenas a ciência da contra-igreja frequentemente se deixam fascinar pela prodigiosa astúcia dos demônios e acabam por se alistar nas fileiras da contra-igreja. De fato, o estudo dos documentos das seitas, que nos faz conhecer o inimigo, é perigoso; é preciso tomar cuidado para não se comprazer nesses textos, pois eles contêm sutilezas de aparência lógica (o demônio é lógico) mas que obscurecem o espírito e desviam a vontade. É preciso compensá-los com o alimento espiritual e com as luzes que se encontram no Patrimônio da Religião.

[8] Santa Francisca Romana, em uma de suas visões do inferno, também menciona este “**grande conselho**” de Lúcifer. Ela até mesmo especifica que Asmodeu tinha no céu a posição de querubim, Mamom a de trono e Belzebu a de dominação.